

"AUSCULTANDO" EXEMPLAR ORIGINALMENTE ENCADERNADO DA TESE DOUTORAL FACSIMILAR,* PERTENCENTE AO ACERVO DA BIBLIOTECA PARTICULAR DO AUTOR DESTE TRABALHO, INTITULADA "PROPOSITIONS SUR LA DOCTRINE D'HIPPOCRATE, RELATIVEMENT A LA MÉDECINE-PRACTIQUE", APRESENTADAS E SUSTENTADAS NA "ÉCOLE DE MÉDECINE DE PARIS" EM "LE 22 PRAIRIAL AN XII"*** (11 DE JUNHO DE 1804) POR RENÉ-THÉOPHILE-HYACINTHE LAENNEC, AS QUAIS EXIBEM HISTÓRICAS E PRECIOSAS ANOTAÇÕES MANUSCRITAS PELO GENIAL MÉDICO *

Antonio Carlos Nogueira Britto

*Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins (IBHMCA) Salvador,
Bahia, Brasil.*

É exibido exemplar facsimilar, originalmente encadernado, da tese doutoral *Propositions sur la doctrine d'Hippocrate, relativement a la médecine-pratique* apresentadas e defendidas na *École de Médecine de Paris* em 11 de junho de 1804, por René-Théophile-Hyacinthe Laennec", nas quais estão registadas históricas e valiosas anotações manuscritas do celebrado esculápio. A sobredita tese pertence ao acervo da biblioteca particular do autor deste trabalho. Evitou-se verter para o idioma português os enunciados das proposições sustentadas por Laennec, com o escopo de manter fiel observância aos princípios historiográficos e médicos dos seus pensamentos e ideias, além de permitir aos eruditos puristas a tradução perfeita dos textos e manuscritos lavrados em francês, grego e latim. Destarte, são transcritos o prólogo da tese, além do 1º parágrafo, *in integrum*, parte dos incisos do 2º parágrafo e o 3º parágrafo exarado por inteiro, como também as *Sentences physiologiques tirées d'Hippocrate*. Do mesmo modo, foram consignados textos das notas de rodapé e anotações manuscritas de Laennec. Sempre que possível, o A. anota ao pé da página suas observações aclaradoras.

Palavras-chave: Exemplar facsimilar, tese doutoral Laennec (1804).

Thèse de doctorat relié à l'origine est exposée en fac-similé intitulé "Propositions sur la doctrine d'Hippocrate, relativement a la médecine-pratique", présentées et soutenues à l'École de Médecine de Paris par Laennec en 1804, dans lequel ils trouvent de précieux et historiques manuscrits par le célèbre médecin. La thèse fac-similer susmentionnée appartient à la collection de la bibliothèque particulier de l'auteur de ce travail. Nous avons évité de verser dans le portugais des enoncés de propositions défendues par Laennec, dans le but de garder l'observance fidèle des principes de l'historiographie et de médecine de leurs pensées et idées et de permettre à des érudits puristes de la traduction parfaite des textes et manuscrits redigés en français et en langues grecque et latine. Ainsin bien, transcriptions son faites dans l'avant-propos de la thèse, au-delà de § I, in integrum. Certains articles des paragraphes II et III ont enrigrétré dans son intégralité, ainsi que les "Sentences physiologiques tirées d'Hippocrate". De même, les textes ont été contenues notes en bas de page et des notes manuscrits de Laennec. Autant que possible, l'auteur de ce travail note en bas de page vues de leurs commentaires éclairants.

Mots-clés: Fac-similé thèse de doctorat, Laennec (1804).

It is displayed facsimile of the original doctoral thesis binding "Propositions sur la doctrine d'Hippocrate, relativement a la médecine-pratique", presented and supported by Laennec on July 11, 1804, at the École de Médecine de Paris. The aforesaid work sets down valuable and historical handwritten notes of the celebrated physician. Laennec facsimile thesis belongs to the private collection of the author of this work. We avoid pouring into the Portuguese idiom the statement of the propositions supported by Laennec with the aim of keeping faithful observance of the principles and medical historiography of their thoughts and ideas, and allowing scholars purists perfect translation of texts and manuscripts drawn up in French, Greek and Latin. Thus, it is transcript the introductory statement of the propositions, in addition to paragraph I, in integrum, and some of the itens of paragraph II, and the paragraph III is recorded in its entirety, as well as the "Sentences physiologiques tirées d'Hippocrate".

Key-words: Facsimile doctoral thesis, Laennec (1804).

Trabalho a ser submetido à Gazeta Médica da Bahia.

Apresentado em sessão de Tema Livre no XVI Congresso Brasileiro de História da Medicina - Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, de 10 a 15 de novembro de 2011.

Endereço para correspondência: Prof. Antonio Carlos Nogueira Britto, Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Largo do Terreiro de Jesus, 40025-010. Salvador, Bahia, Brasil. C-elo: nogueirabritto@yahoo.com.br

Advertência

Nesta exposição, o desenvolvimento da apresentação das dissertações relativas a *Propositions sur la Doctrine D'Hippocrate, Relativement a la Médecine-Pratique* obedeceu à necessidade de ser mantido, fiel e rigorosamente, o princípio historiográfico do rico conteúdo das proposições sustentadas por Laennec, muito embora, por decisão do autor deste trabalho, nele ainda não fosse exibido o contexto completo da dissertação inaugural. Destarte, evitou-se levar a efeito o traslado para o idioma português dos textos escritos em francês, grego e latim, além das anotações manuscritas por Laennec, com o escopo de dar margem a duntas traduções de ilustrados puristas das sobreditas linguagens escritas.

Por conseguinte, deliberou-se, por ora, apresentar unicamente textos da tese doutoral, excetuando-se os enunciados introdutórios e o § I, que é transcrito por inteiro. O § II está lavrado do inciso I até o inciso XVI e, após entremeio, do inciso XXXVI ao XXXVIII. Ao depois, transcreve-se, sequencialmente, e na íntegra, o § III e seus incisos, concluindo-se com a exibição das *Sentences physiologiques tirées d'Hippocrate*. As quatro páginas finais, não dispostas por ordem numérica, que registam tantíssimas ricas anotações manuscritas por Laennec, não tiveram seus textos digitados pelo autor deste trabalho. Oportunamente, a composição historiográfica desta obra, que está a se iniciar, deverá ser apresentada e levada a cabo *in integrum*.

Como sói acontecer, este escrito foi levado a efeito e digitado unicamente pelo autor e não contou na sua produção com a participação de outros autores historiadores.

Prolóquio

Quimper, departamento de Finistère, Bretanha, noroeste da França - Sábado, 17 de fevereiro de 1781.

Na melancólica quadra de inverno, que estava a exibir chuvas abundantes, álgido vento oceânico enfuriava e ululava, açoitando a mais antiga cidade da neviscada Bretanha, embuçada por sombrio firmamento assemelhado a carrancudo dossel de nuvens plúmbeas e prenes d'água. Na velha urbe, ecoavam elegíacos dobres dos bronzes da *cathédrale de Saint-Corentin*, de gótico estilo e da *église de Locmaria*, de aspecto Romano.

Naquele mesmo dia, o infante René-Théophile-Hyacinthe Laennec veio ao mundo e seria uma das mais eminentes personalidades das ciências médicas. Nasceu em uma casa defronte da *Place du Bouffai*, onde eram realizadas as execuções por meio do cutelo da guilhotina, decretadas pela Revolução Francesa (1789-1799) e pelo Regime ou Reino do Terror (1793-1794) de Robespierre (Maximilien François Marie Isidore de Robespierre - 1758-1794). De origem burguesa, os ancestrais de Laennec, na linhagem paterna, ocupavam cargos proeminentes no Parlamento da Bretanha e na real administração desde o século XVI.

Aos cinco anos, Théophile tornou-se órfão de mãe, *née* Michelle Guesdon, vitimada pela tuberculose, com a idade de trinta e dois anos. Aos sete anos de idade, Théophile e seu irmão de seis anos, foram praticamente abandonados por um pai egoísta e esbanjador, de nome Théophile Marie Laennec, advogado de profissão e prefeito de Quimper, de 1763 a 1765, e que exercia funções mais honoríficas que remuneradas do Rei e do Almirantado. Destarte, as crianças foram adotadas, em 15 de maio de 1788, pelo tio paterno, Guillaume François Laennec, nascido em 11 de novembro de 1748, na cidade de Quimper. Doutor em Medicina de Montpellier, M. Guillaume Laennec exerceu sua arte em Nantes, onde era professor da Escola de Medicina e médico-chefe no *Hôtel-Dieu* daquela cidade. Faleceu em 8 de fevereiro de 1822, avultando-se perante seus concidadãos por meio da cultura e paixão pela sua profissão.

O rapazo René-Théophile, de baixa estatura, tímido, aparência frágil, cabelos ruivos e lisos, rosto comprido e sardento, ostentando incipiente buçozinho, de olhar penetrante, apresentava frágil estado valetudinário, amiudadamente febricitante, padecente de fadigas e asma. Católico praticante e muito piedoso, mostrava-se cativante, afetuoso, confiante e prendado com excelsos talentos, aberto às letras e ciências naturais, arrebatava seu protetor tio pela exibição de exuberante e prematuro desenvolvimento intelectual.

Não obstante a agitação da Revolução Francesa e do Regime do Terror, Théophile estudou retórica, aos doze anos e, aos treze, física. Seguindo o exemplo de seu tio, foi vocacionado ao exercício da medicina. Todavia, a Convenção ou Convenção Nacional (1792-1795), formada a partir da instituição de uma nova Assembleia Nacional Constituinte, extinguiu a Universidade de Nantes sem levar a efeito sua substituição. *** Por tal motivo, M. Guillaume François Laennec, que dirigia um hospital militar em Nantes, levou o jovem sobrinho para praticar naquela cidade, no período de 1795 a 1801, a anatomia e dissecação, quando se iniciou nos rudimentos do que se denominava clínica. Nomeado em 29 de setembro de 1795, em Nantes, ajudante de cirurgião de 3.^a classe, na condição de estudante de medicina militar. Em 1797, é enviado ao hospital militar de Brest para cuidar dos feridos com o grau de cirurgião de 3.^a classe. Mediante concurso, é alçado, em 1798, ao grau de oficial de 2.^a classe, que lhe permitiu prosseguir os estudos em Paris. Em 20 de abril de 1801, aos dezenove anos, viajou para Paris, onde ingressou na *Ecole spéciale de Santé*, a qual, desde 1794, havia substituído a antiga *Faculté de Médecine de Paris*.

* A respeito dos exemplares facsimilares da dissertação inaugural sustentada por Laennec, a "Direction des Archives de France / Délégation aux Célébrations nationales / 56, rue des Francs-Bougeois - 75003, Paris" emitiu a seguinte observação em decorrência da exibição na página nº 23 "... de l'exemplaire personnel de la thèse de Laennec": "En 1923, cette exemplaire auquel celui-ci avait par la suite apporté de multiples annotations en vue d'une refonte que sa mort l'empêcha de faire, se trouve en la possession du Pr Maurice Letulle (1856-1929), phtisiologue parisien de haute réputation mais en l'occurrence "admirateur passionné de son auter". Considérant qu cet ensemble "méritait mieux u'un dépôt banal dans l'une de nos bibliothèques", Letulle en fit exécuter à ses frais un fac-similé d'une exceptionnelle qualité, tiré à quelques centaines d'exemplaires. L'original se trouverait toujours aujourd'hui dans sa descendance." Disponível em <http://www.culture.gouv.fr/culture/actualites/celebrations2004/laennec-htm>

Maurice Letulle, conceituado médico do *Hôpital Tenon*, cuja construção foi iniciada em 1870 e concluída oito anos mais tarde, foi professor de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Paris, em 1889, e preconizou a prática de levar a efeito necrópsias com evisceração em um só monobloco do conteúdo das cavidades torácicas e abdominais. (N. do A.)

* * " ... *le 22 Prairial an XII*" correspondia a segunda-feira, 11 de junho de 1804. *Prairial* (Prado) era o nono mês do calendário revolucionário francês ou calendário republicano - criado pela Convenção nacional - que vigorou na França de 22 de setembro de 1792, desde a Revolução Francesa (5 de maio de 1789 a 9 de novembro de 1799) até 31 de dezembro de 1805 e correspondia ao período entre 20 de maio e 18 de junho do calendário gregoriano. (N. do A.)

*** Bula papal - (Papa Pio II , *née* Enea Silvio Piccolomini) - criou, em 1460, a Universidade de Nantes, que foi extinta pela Convenção nacional em 1793. Reaberta no século XX, em 1962. (N. do A.)

No dealbar do século XIX, em Paris e em outras cidades, a medicina de então era uma medicina de sintomas, como nos idos hipocráticos. Todas as manifestações exteriores das moléstias que o enfermo sentia, como a dor, a febre, a dispneia, a tosse, o vômito, a diarreia, a hemorragia e que o médico - mero circunstante - observava direta e empiricamente, era tudo que o esculápio conhecia, muitas vezes superficialmente. E a natureza do morbo era conhecida como uma espécie de entidade metafísica que não se podia definir, um início de morte lutando no corpo do paciente contra o princípio da vida.

Todavia, desde 1761, o médico vienense Leopold Auenbrugger ou Joseph Leopold von Auenbrugg (1722-1809), descobridor da percussão do tórax e do abdome, descreveu os sons do tórax normal e do hidrotórax, cavidades, hidropericárdio e cardiomegalia. Em 1761, Auenbrugger publicou sua obra que descreve o método auxiliar de diagnóstico pela percussão: *Inventum novum ex percussione thoracis humani ut signo abtrusos interni pectoris morbos detegendi*. A técnica muito simples da percussão fornecia os sinais corretos que permitiam diagnosticar uma pleurisia, macicez pulmonar e hipertrofia do coração.

A técnica da percussão foi aperfeiçoada e desenvolvida pelo médico francês Jean-Nicolas Corvisart des Marets (1755-1821), nomeado médico de Napoleão Bonaparte em 1804.

A partir de 1802, o estudante de medicina Laennec notabilizou-se pelas descobertas relevantes, tais como as lesões das serosas peritoneais que revestiam órgãos.

Em 1803, Laennec descobriu a cápsula fibrosa do fígado e os prolongamentos que ela envolvia no interior do órgão glandular em derredor dos vasos sanguíneos e das vias biliares. A entidade nosológica da cirrose hepática recebeu o nome de *cirrose* (do grego *kirrhos*) de Laennec. Em 1893, É. Littré, do Instituto de França, da Academia Francesa e Academia das Inscrições e da Academia de Medicina, disse que a denominação de *cirrose* "foi dada por Laennec a uma alteração do fígado caracterizada pela presença, nesse órgão, de granulações de um amarelo-avermelhado, que se observa como um tecido acidental, heterogêneo, podendo se apresentar em outros órgãos e se amolecer. Embora essa denominação seja imprópria, visto que a coloração que ela indica está longe de ser constante, e constitui em todo caso, um fato anatômico pouco importante, tendo-se conservado o nome de cirrose a certas lesões de fígado, caracterizadas não pela coloração, nem pela presença e um novo tecido criado de todas as partes nesse órgão, porém pela hipertrofia e hipergênese do tecido celular que ali existe normalmente, e pelas consequências anatômicas e clínicas desse desenvolvimento mórbido. Por extensão, se tem dado o mesmo nome às alterações do pulmão, do baço, do rim, análogas àquelas do fígado; e a cirrose desses parênquimas á a inflamação crônica de seu tecido interlobular.". (Tradução do A.)

No mesmo ano, juntou-se a Corvisart e Gaspard-Laurent Bayle (1774-1816) e revelou os fundamentos da patologia da tuberculose: o tuberculoma.

Ainda estudante de medicina, em 1804, demonstrou que os cistos hidáticos são parasitos vivos e, no mesmo ano, recitou conferência em derredor de melanoma e preconizou o termo melanose, discorrendo sobre metástases pulmonares.

No ano da defesa de tese inaugural por Laennec, em 1804, Napoleão se autocoroou imperador da França, na *Cathédrale Notre-Dame de Paris*, a 2 de dezembro, e, ao depois coroou Joséphine de Beauharnais, *née* Marie Joséphe Rose Tascher de la Pagerie (1763-1814) na presença do papa Pio VII, O.S.B., *née* Luigi Barnabà Chiaramonti (1740-1823).

Proficiente conhecedor da teoria hipocrática, que dava fundamento racional para as doenças, em substituição aos morbos supostamente causados por razões sobrenaturais e pela punição de deuses helênicos - além de ser muito versado nas obras originalmente escritas em grego, de autoria de Hipócrates (Ilha de Cós, 460 - Larissa, Tessália, 377, a.C.) - Laennec, naquele mesmo ano, apresentou e sustentou perante a *École de Médecine de Paris*, no dia 11 de junho, sua tese doutoral intitulada *Propositions sur la doctrine d'Hippocrate, relativement à la médecine-pratique*. Abriu, desde então, um curso livre de anatomia patológica.

Escreveu *Traité d'anatomie pathologique*, que não foi por ele publicado, sendo, todavia, levado a lume em Paris, muitos anos depois, em 1884, por G. Bailliére, com apresentação, introdução e primeiro capítulo precedido de um prefácio por Victor Cornil, ornado com dois retratos de Laennec. A obra em tela recebeu o título *Traité inédit sur l'anatomie pathologique, ou, Exposition des altérations visibles qu'éprouve le corps humain dans l'état de maladie*.

Em 1805 estabeleceu-se como médico prático, quando conquistou numerosa e seleta clientela, atraída pela dignidade e seriedade de sua conduta profissional, modos distintos e devoção excepcional.

Em 1816 foi nomeado médico do *Hôpital Necker de Paris*.

Sucesso casual o fez comprovar que os batimentos cardíacos eram ouvidos de forma muito clara, quando interpôs entre sua orelha e a parede do tórax do paciente um cilindro de madeira perfurado ao longo do seu eixo. Destarte, Laennec por meio desse instrumento simples, o estetoscópio, começou a estudar os ruídos produzidos pelas contrações cardíacas e os movimentos respiratórios em indivíduos sadios e doentes. René-Théophile-Hyacinthe Laennec descobriu, portanto, um método de exploração de órgãos intratorácicos, ao qual denominou de *auscultação mediata*. Associada à percussão, a auscultação mediata oferecia ao médico numerosos sinais exatos sobre o local e a natureza física de alterações pulmonares e da pleura, do coração e do pericárdio, o que lhe tornou possível estabelecer um diagnóstico.

Em 1819, a obra na qual Laennec exibiu exuberantemente seus trabalhos geniais, foi intitulada *De l'auscultation médiate, ou Traité du diagnostic des maladies des poumon et du coeur, fondé principalement sur ce nouveau moyen d'exploration*. Todavia, Laennec extenuado pelo penoso trabalho, sentiu sua saúde debilitar e, em 1820, recolheu-se na Bretanha, em Kerlouarnec, onde permaneceu durante dois anos. De volta a Paris, em 1822, foi nomeado professor do *College de France* e, em 1823, substituiu Corvisart na cadeira de clínica médica no *Hôpital de la Charité* (Fundado no século XVII e fechado em 1935, para dar lugar à nova *Faculté de Médecine de Paris*). Tantíssimos esculápios de França e estrangeiros permaneciam em torno dele, ávidos de conhecimentos. Na segunda edição de sua obra prima publicada em 1826, *Traité de l'auscultation médiate et des maladies des poumons et du coeur*, defendeu brilhantemente sua doutrina perante seus opositores, encabeçados por François-Joseph-Victor Broussais (1772-1838), que desenvolveu a "Teoria da medicina fisiológica", segundo a qual todas as enfermidades eram causadas por irritações e inflamação dos tecidos e que as doenças como o câncer, a tuberculose, a sífilis e a malária seriam devido a uma inflamação crônica no estômago e nos intestinos.

Está sob custódia no acervo da biblioteca particular do autor desta exposição a segunda edição da *magnum opus* do genial esculápio, reproduzida em fac-símile, levada ao prelo no ano do seu passamento, em 1826, com o título *Traité de l'Auscultation Médiate / ET DES MALADIES DES POUMONS ET DU COEUR*, estando exarada a habitual citação de Hipócrates, que está a estampar a edição primaz desde 1819: "*Pouvoir explorer est, à mon avis, une grande partie de l'art. Hipp., Epid. III.*"

No livro está lavrado: "*Seconde édition entièrement refondue.*" / "*Tome premier.*" / *Paris, J.-S, Chaudé, Libraire-Éditeur, / Rue de la Harpe, n° 56. 1826.*"

E nota-se a seguinte observação: "*La présente édition, publiée avec le concours du Comité du Centenaire de Laennec, reproduit en fac-simile le texte de deuxième édition (1826).*"

A titre documentaire, la préface de la préface de la première édition (1819) a été reproduite et placée en tête du volume, entre le titre et la préface de la deuxième édition."

Está consignada na folha de rosto da edição facsimilar: "*Laennec / Traité de L'Auscultation Médiate / ET DES MALADIES DES POUMONS ET DU COEUR / Reproduction en fac-simile de la seconde édition (1826) / Tome I / Masson et C^{ie}, Éditeurs / Libraires de l'Académie de Médecine/ 120, Boul^d Saint-Germain, Paris / 1927.*"

Os prefácios da primeira edição (1819) e da segunda edição (1826) estão escritos em latim.

No final do volume, estão registadas às páginas 721-728, imagens do primaz estetoscópio de Laennec; corte de lobo superior do pulmão, mostrando tubérculos de diversos graus, e uma ampla escavação tuberculosa; corte de lobo superior de pulmão esquerdo, onde se observa vasta fístula pulmonar, muito antiga, atravessada por vasos sanguíneos obliterados.

Na segunda gravura aparecem diversas formas de matéria tuberculosa e alguns de seus efeitos.

A terceira gravura apresenta uma forte depressão da superfície do pulmão coincidindo com uma cicatriz interior.

A quarta figura foi desenhada segundo um homem de força de idade e de constituição a mais robusta, no qual o tórax foi puxado para trás e para o lado direito, em consequência de pleurisia crônica e latente.

René-Théophile-Hyacinthe Laennec - o fundador da moderna Medicina - com a saúde debilitada pela tuberculose, rendeu a alma ao Criador em um domingo, 13 de agosto de 1826, com a idade de 45 anos, em Kerlouarnec, na antiga comuna de Ploaré, próxima a Douarnenez, que está situada na foz do estuário de Pouldavid, no oceano Atlântico, noroeste de Quimper. Finou-se, destarte, o imortal e luzentíssimo "*Médecin de S. A. R. Madame duchesse de Berry, Lecteur et Professeur royal en Médecine au Collège de France, Professeur de Clinique à la Faculté de Médecine de Paris, Membre de l'Académie royale de Médecine, des Sociétés de Médecine de Stockholm, Bonn, Liège, et de plusieurs autres Sociétés savantes nationales et étrangères, Chevalier de l'ordre royal de la Légion-d'Honneur, Médecin de l'Hôpital Necker, Médecin honoraire des Dispensaires, Membre de la Société de la Faculté de Médecine de Paris, etc.*"

Em Quimper, foi inaugurada estátua em bronze de Laennec, em 1868, esculpida por Eugène-Louis Lequesne e erigida por subscrição de médicos da Bretanha e de outros países, instalada na praça da *Cathédrale Saint-Corentin*.

Na fachada da entrada principal do *Hôpital Necker de Paris*, em 149, *Rue de Sèvres*, está afixada placa comemorativa, em mármore, com a efígie de Laennec e a seguinte inscrição: "*Dans cet Hôpital Laennec découvrit l'auscultation. 1781-1826.*"

É imperativo para o historiador da Medicina, divulgar amplamente no seio da comunidade de historiógrafos o raro e precioso exemplar fac-similar da sobredita tese, apresentada e sustentada por Laennec perante a *École de Médecine de Paris*, em 11 de junho de 1804, intitulada *PROPOSITIONS SUR LA DOCTRINE D'HIPPOCRATE, RELATIVEMENT A LA MÉDECINE-PRATIQUE*.

A tese doutoral em evidência, impressa e primorosamente encadernada, em fac-símile, e que faz parte do acervo da biblioteca particular do Autor deste trabalho, recebeu consignação original sob "Nº 241" e foi impressa em Paris, na "*Imprimerie de Didot Jeune*" / "*Imprimeur de l'École de Médecine, rue des Maçons-Sorbonne, nº 406, / AN XII (1804)*".

As proposições defendidas por Laennec contem 39 (trinta e nove) páginas impressas, enumeradas em sequencia, acrescidas de históricas e valiosas 2 (duas) páginas aditivas manuscritas por Laennec (frente e verso) e mais uma página com anotações escritas à mão, exaradas em apenas 5 (cinco) linhas na extremidade superior da folha, além de metade de página solta. As ditas páginas adicionais não são dispostas por ordem numérica.

Outrossim, estão lavradas observações escritas à mão por Laennec às páginas 14, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25 e 30.

A mesa examinadora era composta dos seguintes lentes: "*Président, M. Bourdier. Examineurs, MM. Baudelocque. Boyer. Chaussier. Corvisart e Deyeux*". *

O seguinte aviso está exarado no rodapé que exhibe o nome dos sobreditos celebrados examinadores: "*Par délibération du 19 frimaire an 7,** l'Ecole a arrêté que les opinions émises dans les dissertations qui lui sont présentées, doivent être considérées comme propres à leurs auteurs; qu'elle n'entend leur donner aucune approbation ni improbation.*"

* M. Bourdier (Joseph Bourdier de la Moulière?) - Professor de Patologia Cirúrgica) - 1757-1820, médico do *Hôtel-Dieu de Paris*.

Baudelocque (Jean-Louis Baudelocque) - 1746-1810, obstetra francês, criador da pelvimetria e inventor do pelvímtero.

Boyer (Alexis Boyer) - 1757-1833, anatomista e cirurgião conselheiro de Napoleão, de Louis XVIII, de Charles X e de Louis-Philippe.

Chaussier (François Chaussier) - 1746-1828, anatomista, contribuiu para a organização das escolas de Medicina e reforma da nomenclatura anatômica.

Corvisart (Jean Nicolas Corvisart) - 1755-1821, clínico do *Hôpital de la Charité, em Paris*, e médico particular de Napoleão.

Deyeux (Nicolás Deyeux) - 1745-1837, primeiro farmacêutico do Imperador.

** " ... 19 frimaire an 7" (*frimaire*, geadas), terceiro mês do calendário republicano ou revolucionário francês. com início em 21 de novembro e término em 20 de dezembro (outono) correspondia ao calendário gregoriano ao domingo, 9 de dezembro de 1798. (N. do A.)

Na página seguinte, concernente ao registro dos membros da banca examinadora, está patenteado por Laennec o preito de gratidão e devoção, lavrado em latim, dedicado ao Dr. Guillaume François Laennec, seu "*otimo, dilecto patruo*" (magnânimo, especialmente querido tio), "*secundo patri*" (segundo pai).

"OTIMO, DILECTO PATRUO,
SECUNDO PATRI,
GUILHELMO-FRANCISCO
LAENNEC,
DOCTORI MEDICO MONSPELIENSI,
EXERCITUUM OLIM MEDICO,
NOSOCOMIORUM NANNETENSIVM PRIMARIO MEDICO, etc
Ob educationem à pueritiâ institutam,
Optima in studio medico consilia,
Et omnis generis beneficia,
THESES HASCE INAUGURALES
DICAT ET VOVET,
Gratus et amantissimus discipulus,

R-T-H. LAENNEC."

Intróito da tese doutoral de Laennec

Laennec inicia sua dissertação inaugural exibindo tópico, escrito em grego, de uma das obras denominada (*l'ancienne Médecine - Da Medicina Antiga*), que forma um dos sessenta (ou setenta) tratados (*Corpus hippocraticum - Coleção Hipocrática - Canon de Hipócrates*) *, escritos na antiga Jônia, colônia grega situada a oeste da Ásia menor. Em seguida, o celebrado doutorando verte para o idioma francês o mesmo texto escrito em língua helênica:

"La médecine n'est point une science nouvelle. Depuis longtemps ses principes sont trouvés, et sa route est tracée. En les suivant, on a fait, pendant un long espace de temps, un grand nombre de belles et d'utiles découvertes; et tout homme qui, doné (*sic*) des dispositions nécessaires, instruit de ce qui a été fait avant lui, partira de ce point et suivra la même route, en fera encore de nouvelles. Mais si quelqu'un, rejetant les travaux de ses prédécesseurs, et méprisant tout, cherche par un autre chemin et avec une autre manière de voir, et qu'il se flatte d'avoir trouvé quelque chose, il se trompe, et il trompe les autres."

"Hippocrate, sur *l'ancienne Médecine*".

* Émile Littré, (Paris, 1801 - id. 1881), filósofo e lexicógrafo francês, organizou as "Oeuvres complètes d'Hippocrate / traduction nouvelle / avec le texte grec en regard, / collationnée sur les manuscrits et toutes les éditions / accompagnée d'une introduction, / de commentaires médicaux, de variantes et de notes philologiques; / suivie d'une table générale des matières." / Tome premier / a Paris / chez J. B. Baillière, / Libraire de l'Académie Royale de Médecine, / rue de l'École de Médecine, / 17; / A Londres, chez H. Baillière, 219 Regent - Street / 1839". Disponível em [http://books.google.com/oeuvres complètes: Traduction nouvelle avec le text grec en regard - Émile Littré](http://books.google.com/oeuvres%20compl%C3%AAtes%20d%27Hippocrate%20traduction%20nouvelle%20avec%20le%20texte%20grec%20en%20regard%20-%20%C3%89mile%20Littr%C3%A9).

Émile Littré dividiu os escritos que compõem a Coleção hipocrática ou Corpus hippocraticum em dez classes, consoante a autoria dos tratados, cabendo à 1ª classe os escritos de Hippocrates: *Da medicina antiga; Prognóstico; Aforismos; Epidemias I; Epidemias III; Ares, águas e lugares; Das articulações; Das fraturas; Dos instrumentos de redução; Dos vasos sanguíneos; Das feridas na cabeça; Juramento e Lei*.

Disponível em <http://www.gtantiga.net/textos/Anpuh.pdf>-Windows Internet Explorer (Henrique Cairus - UFRJ).

E, em seguida, o moço doutorando de Quimper dá princípio ao arrazoado do antelóquio de sua tese doutoral. Consoante ficou acima definido pelo autor deste trabalho, os textos exibidos nesta obra não serão traduzidos, com o escopo de se manter fiel observância aos pensamentos, conceitos e opiniões de Laennec.

"Aucun autre n'a joui d'une réputation supérieure à celle d'*Hippocrate*; aucun n'a été aussi universellement estimé. Depuis les beaux siècles de la Grèce jusqu'à nos jours, toutes les sectes l'ont appelé le Père de la Médecine, et presque toutes ont-elles voulu en faire un de leurs chefs. Cet accord unanime entre des hommes dont les opinions sont entièrement opposées sur une foule d'autres points, s'explique peut-être assez facilement. Les écrits d'*Hippocrate* sont une mine presque inépuisable de faits, et les faits sont de tous les âges et de toutes les sectes; car en médecine, comme dans les autres sciences qui ont pour objet l'observation de la nature, tous les hommes voient à peu-près les mêmes choses, et il n'y a guère de différences entre eux que dans les *idées systématiques* ou *théoriques*, c'est-à-dire, dans la manière de rassembler et de coordonner les faits (1)."

"Les idées systématiques sont ce qu'il y a de plus variable en médecine; chaque école, chaque âge a les siennes; et en générale on se prévient contre un auteur, en proportion de ce que sa théorie s'éloigne de celle que l'on a soi-même. Sous ce rapport, *Hippocrate* est de tous les auteurs celui qui doit les moins déplaire. Nulle part il n'a exposé d'une manière suivie ses idées systématiques. Il semblerait qu'il n'a eu d'autre but que celui de rassembler sans ordre un grand nombre de faits sur divers points de la connaissance de l'homme, et principalement sur les signes et le traitement des maladies. Quelquefois même il paraît douter que la médecine puisse jamais avoir une méthode constante (2)."

(1) "V. entre'autres le passage suivant": " , etc". (locução grega - N. do A.). "Des lieux chez l'homme."

(2) " ... ", (vocabulo grego - N. do A.), "ensemble", " ... " (vocabulo grego - N. do A.), "maniere de voir." "Cependant, en d'autres endroits, on voit qu'il cherche à ramener à des principes généraux les faits particuliers qu'il a observés: souvent même il émet des idées réellement systématiques, qui tantôt sont très belles, tantôt n'ont aucune base solide, et qui quelquefois portent sur des principes que le progrès des connaissances médicales a fait depuis long-temps reconnaître pour faux. Mais jamais ces idées ne sont présentées avec assez de détails, pour qu'on puisse et reconnaître facilement un ensemble de doctrine."

"Si l'obscurité dans laquelle *Hippocrate* a envelopé ses idées systematiques a contribué à faire goûter univesellement ses ouvrages, le défaut d'ordre et de liaison qui en est la suite nécessaire, les a rendus plus difficiles à comprendre. Il a même empêché beaucoup de médecins de s'y attacher et les approfondir."

"Il n'est à la vérité aucun praticien instruit par une longue habitude de voir des malades; il n'est même aucun jeune médecin, parmi ceux qui ont su allier dans leurs études l'observation clinique à lecture des livres, qui n'ait été frappé de la vérité de quelques sentences particulières, et qui n'en ait retenu plusieurs; mais dans tous ces temps, peu d'hommes ont eu la constance nécessaire pour lire les ouvrages d'*Hippocrate* avec tout le fruit qu'on pourrait en retirer."

"Pour les rendre plus intelligibles et d'une utilité plus générale, il serait à désirer qu'on médecin instruit dans la langue grecque, et consommé dans la pratique, s'occupât à rechercher les *principes systématiques* qui ont dirigé leur auteur. (1)"

"Pour y parvenir, il faudrait rassembler toutes les idées théoriques éparses dans ses écrits, les disposer d'une manière méthodique, développer celles qui sont présentées avec trop de concision, expliquer celles qui sont obscures, et tâcher de trouver, soit parmi ces idées elles-mêmes, soit dans celles qui naîtraient naturellement de leur ensemble et des rapprochements qu'on pourrait établir entre elles, les bases fondamentales sur lesquelles elles sont appuyées. On aurait ainsi *l'esprit* ou la *doctrine d'Hippocrate*."

"(1) En faisant ces recherches, il faudrait distinguer avec soin les ouvrages légitimes d'Hippocrate de ceux qui ne sont pas universellement reconnus pour être lui, et surtout de ceux qui lui sont évidemment attribués à tort. Cependant il ne faudrait pas rejeter entièrement ces derniers; car ils sont dus, ou aux descendants d'Hippocrate, ou à d'anciens médecins qui pouvaient avoir encore conservé quelques traditions orales du Père de la Médecine, et qui se rapprochaient autant de lui par leur manière de voir, que par l'époque où ils ont vécu; car, sur un grand nombre de points, on retrouve les mêmes idées systématiques dans tous les ouvrages attribués à Hippocrate."

"Dans un pareil ouvrage, les idées hypothétiques ou même erronées devraient être développées avec autant de soin et d'entendue que celles qui sont les mieux fondées; car outre que ces idées inexactes sont l'une des principales causes de l'obscurité qui règne dans quelques endroits des écrits *d'Hippocrate*, il est probable qu'elles sont aussi la source de certaines sentences douteuses ou fausses qui s'y rencontrent quelquefois."

"Un travail de cette nature deviendrait la *clef* des ouvrages d'*Hippocrate*; il pourrait servir à en faire une table raisonnée qui donnerait l'état de la science à l'époque où ils ont été composés, et la mesure exacte des progrès qu'elle a faits depuis ce temps jusqu'à nos jours. Pour que ce travail eût toute l'utilité dont il est susceptible, il faudrait examiner séparément toutes les branches de la médecine; il faudrait exposer successivement l'anatomie, la physiologie, la nosologie, la séméiotique, la thérapeutique, la matière médicale, la chirurgie et la médecine pratique d'*Hippocrate*."

"Un attendant qu'une main plus habile ait su tracer avec sagacité et avec ses développements qu'il comporte, cette sorte de plan général des ouvrages du père de la médecine, j'avais formé le dessein d'offrir à l'école à laquelle je dois une grande partie de mon éducation médicale, un essai sur ce sujet. Des circonstances particulières m'en ont empêché; et n'ayant que quelques jours à donner à ce travail qui exigerait un temps beaucoup plus considérable, je me contenterais d'exposer ici quelques idées sur la manière de voir d'*Hippocrate* en médecine pratique." (p. 5-8).

A seguir, estão lavradas as indicações da temática da dissertação inaugural:

§. I^{er}.

De la méthode d'Hippocrate.

(Contém IV incisos - p. 9-10).

§ II

Exposition de la doctrine d'Hippocrate relativement à la Médecine-pratique.

(Contém XXXVIII incisos - p. 11-33).

§ III

Utilité de la doctrine d'Hippocrate relativement à la Médecine-pratique.

(Contém VI incisos - p. 34-38).

Sentences physiologiques tirées d'Hippocrate.

(Contém VII sentenças - p. 39).

Quatro páginas não dispostas por ordem numérica contendo anotações manuscritas por Laennec.

"§ I^{er}.

***De la méthode d'Hippocrate.*"**

I.

"La seule méthode par laquelle on puisse acquérir des connaissances solides en médecine, consiste à n'adopter aucun principe qui ne soit prouvé par un grand nombre de faits particuliers (1), à étudier avec soin les caractères et la marche des maladies, et à les traiter d'après des indications tirées de l'observation de ce qui a réussi dans de cas semblables. C'est-là cette méthode qu'Hippocrate dit avoir été connue longtemps avant lui, et qu'il regarde comme la seule au moyen de laquelle on puisse faire des découvertes réelles. (2)."

II.

"Tout ceux qui admettent que la médecine ne peut exister sans l'observation des maladies, et que l'on ne doit donner un médicament que d'après une indication positive, soit *rationnelle* (3), soit purement *empirique* (4), suivant réellement la méthode d'*Hippocrate*, quelle que soit d'ailleurs la différence de leurs opinions sur la manière de diviser les maladies, de poser ou de remplir les indications. Parmi les hommes qui ont cultivée la médecine, aucun ne s'est écarté sciemment de cette méthode; si ce n'est quelques esprits bizarres qui, rejetant tout les connaissances médicales que le plus souvent ils ne possédaient pas, ont avancé qu'il était inutile de connaître les maladies pour les guérir, ou même qu'il n'y avait qu'une *maladie* et qu'un *remède* (1)."

"(1) On peut voir combien *Hippocrate* était attaché à ce principe, par un passage de ses *Epidémiques*, dans lequel il n'ose établir une règle de pronostic, parce qu'elle ne pose que sur quatre faits. V. des *Epidémies*, liv.I", " etc." (palavras em grego - N. do A.)

"(2) *De l'anc. méd.* V. l'épigramme ci-dessus p. 5".

"(3) Appuyée sur le raisonnement et l'expérience."

"(4) Appuyée sur l'expérience seule".

III.

"Puisque tous les vrais médecins suivent au fond la même méthode dans l'étude des faits qui constituent la science médicale, il est évident qu'il ne pourrait exister aucune différence d'opinions entr'eux, s'il était possible qu'ils examinassent ces faits sous tous leurs rapports. Mais, comme il n'est point donné à l'esprit de l'homme de saisir un aussi vaste ensemble, il arrive que chacun examine ces faits sous quelques uns de leurs rapports seulement, et que souvent on les prend sous des rapports différents. Ainsi, par exemple, les maladies peuvent se ressembler par leurs causes, par leurs symptômes, par les altérations organiques qui les accompagnent, par le traitement qui leur convient: voilà quatre des rapports sous lesquels on peut envisager les maladies, et il en existe beaucoup d'autres; mais ces quatre seulement, pris chacun séparément pour base d'un cadre nosologique, donneront lieu à des différences très-grandes dans la manière de considérer les malades entre des hommes qui cependant auront suivi la même *méthode*, ou la même *marche*."

IV.

"Il y a donc une très-grande différence entre *la méthode d'Hippocrate*, ou sa manière de procéder dans l'étude de la médecine, et sa *doctrine*, ou l'exposition des *rapports* qu'il a choisis, et sous lesquels il a envisagé les maladies. Sa méthode doit être universellement suivie, parce qu'elle est prescrite par la nature des choses: sa *doctrine*, ou ce qui revient au même ses *idées systématiques*, peuvent être adoptées ou rejetées, parce que ce n'est qu'un cadre propre à mettre de l'ordre dans les faits, et que, s'il l'emporte sur les autres sous certains points de vue, il leur peut être inférieur sous quelques autres." (p. 9-10).

"(1) *Mesmer*, et tous ceux qui ont cherché la *médecine universelle*."

"§ II.

Exposition de la doctrine d'Hippocrate relativement à la Médecine-pratique."

I.

"Toute la doctrine médicale d'Hippocrate me paraît consister dans idées systématique suivante: *parmi les symptômes que présente une maladie, il en est qui lui sont propres et la caractérisent; il en est d'autres qui peuvent se rencontrer dans toutes les maladies.*

Ainsi, par exemple, dans un érysipèle, la rougeur, la douleur, une tuméfaction légère et peu circonscrite, sont des caractères particuliers à la maladie; elle ne peut exister sans eux. Le délire, la céphalagie, la constipation ou la diarrhée, qui peuvent s'y joindre sont communs et à l'érysipèle, et à une multitude d'autres maladies."

II.

"Les symptômes du premier ordre constituent ce que l'on pourrait nommer *le propre* de la maladie. Ils servent à la distinguer de toutes les autres: ce sont les véritables *signes diagnostics* des pathologistes; ils indiquent l'espèce et le siège de la maladie."

III.

"Les symptômes du second ordre sont *communs* à toutes les maladies, et ne peuvent, par conséquent, servir à former leurs caractéristiques distinctives: ils indiquent seulement un trouble plus ou moins grand dans l'économie animale; ils se manifestent toutes les fois que ce trouble existe, quelle qu'en soit la cause. Ainsi, les urines présentent un sédiment briqueté non seulement dans toutes les maladies, aux époques où il arrive quelque changement notable dans l'économie, mais même chez un homme sain qui a beaucoup couru, ou qui a mangé plus que de coutume."

IV.

"Ces *symptômes communs* des maladies, indiquent leurs divers degrés de violence; ils servent à porter *le pronostic* non-seulement sur l'événement de la maladie, mais même sur tous les incidents qui peuvent arriver pendant son cours; ils comprennent la plus grande partie des *signes pronostics* des pathologistes. Ces symptômes, étant en quelque sorte sur-ajoutés à la maladie, et ne faisant point partie de son essence, peuvent être appelés épiphénomènes, nom sous lequel quelques médecins ont désigné ces symptômes dont ils ne pouvaient rendre raison par la nature de la maladie, et qui, par conséquent étaient de même espèce que les *symptômes communs d'Hippocrate* (1)."

"(1) Cette division des phénomènes qui présentent les maladies en *symptômes communs* et en symptômes *propres*, me paraît résulter de la manière dont les écrits d'*Hippocrate* sont composés. Presque toujours il parle séparément de ces deux ordres de symptômes; quelquefois même il en indique plus ou moins clairement la distinction. "Ne vous inquiétez point, dit-il à la fin du *Traité des Pronostics*, de ce que vous ne trouvez point ici le nom de toutes les maladies; car toutes celles qui se terminent dans le même nombre de jours, se jugent par les mêmes signes: "... .." (locução grega), "etc". (V. aussi le commencement du traité de la *Diète dans les maladies aiguës*.) Mais j'avoue que je ne connais aucun passage où il ait exposé formellement cette doctrine, si ce n'est peut-être le suivant: "... .." (vocábulo grego) (*Epid. liv. D*), que je traduirais alors ainsi: Nous nous instruisons de ce qui est relatif aux maladies, en examinant ce qui est commun à toutes, et ce qui est propre à chacune; en étudiant la nature de la maladie et la manière d'être particulière du malade, les phénomènes qui se présentent, et celui chez qui ils se manifestent".

"*Galien* (*Comment. 3*), sur le 1.^{er} liv. des *Epid. de Meth. med. Adglauconem*). et *Celse* (*Préface*) ont entendu ce passage d'une autre manière; et en sous-entendant le mot "...", (vocábulo em grego N. do A.), ils ont pensé que par ces mots "... ..", locução helênica", *Hippocrate* avait voulu parler de la nature commune de tous les hommes, et de la manière particulière de chaque homme ou de son idiosyncrasie. Dans ce cas, les deux derniers membres de la phrase "... ..", (locução em grego - N. do A.) ne seraient presque qu'une répétition du premier; car ils ont évidemment rapport aux différences que présente la même maladie chez divers sujets."

"L'autorité de ces auteurs est certainement d'un très-grand poids dans la matière dont il s'agit. Le mot de "... " (vocábulo helênico - N. do A.), paraît même propre à appuyer leur manière de voir employé par *Hippocrate*, paraît même propre à appuyer leur manière de voir; car il se rapporterait peut-être plus naturellement au mot "... " (palavra grega - N. do A.) sous-entendu, qu'au mot "... " (vocábulo em grego - N. do A.). On pourrait donc entendre avec *Galien* ce passage de la manière suivante: "Nous nous instruisons dans ces maladies, en examinant la nature commune de tous les hommes, et celle de chaque homme en particulier; en étudiant la maladie, les phénomènes qui se présentent; et celui qui les offre."

"Cependant, en entendant ainsi ce passage, il renferme une même idée répétée trois fois de suite, ce qui n'est guère dans la manière d'Hippocrate, car le style de cet auteur est en général serré et précis.

Quelle que soit l'opinion que l'on adopte sur ce passage on ne peut nier qu'il ne soit relatif au diagnostic des maladies: en effet, *Hippocrate* remarque que pour avoir une instruction médicale solide, il faut connaître la nature de maladie, c'est-à-dire, les caractères qui la constituent et la distinguent de toutes les autres. Il avertit en même temps de faire attention à l'idiosyncrasie de chaque malade, parce que cette idiosyncrasie influe beaucoup sur les caractères distinctifs des maladies, et souvent des dénaturer presque entièrement. Si l'on adopte la première traduction, *Hippocrate* fait encore entendre dans cette phrase, que pour bien connaître une maladie, il faut prendre garde de confondre ses *symptômes communs* ("... ..") (vocábulos em grego - N. do A.) avec ses caractères *propres* ou *diagnostics* ("... ..") (palavras em grego - N. do A.)

"Au reste, après avoir indiquée dans cette phrase la marche que l'on doit suivre pour reconnaître une maladie, il expose dans les suivantes *ce qui fait varier l'intensité de chaque maladie*; savoir, ses *épiphénonèmes* et quelques-unes des causes dont ces *épiphénonèmes* dépendent ordinairement, telles que le constitution de l'air, la nature des lieux, l'âge du malade; et de cette manière il distingue formellement le *propre*; des *choses communes* des maladies, "Voici, dit-il, à quoi l'on reconnaît qu'il y a plus ou moins de danger: c'est à l'état général et particulier de l'air et du pays, aux habitudes du malades, à son régime, à ses occupations, à son âge, à ses discours, à ses moeurs, à son silence, à la nature de ses pensées. Il faut aussi faire attention aux sommeils, aux veilles, aux insomnies, aux picotements, aux démangeaisons, et aux circonstances dans lesquelles ils surviennent, aux larmes, aux redoublements, aux déjections, aux urines, aux crachats, aux vomissements... aux abcès critiques ou pernicieux, à la sueur, au refroidissement, au froid avec frisson, à la toux, aux étournelements, aux hoquets, à la respiration, aux éruptions, aux vents bruyants ou non, aux hémorragies, aux hémorroïdes, *il faut surtout faire attention à ce qui arrive à la suite de ces symptômes.*" *V. Epid. liv. I, "... .. etc.*" (locução em grego - N. do A.)

Manuscrito de Laennec concernente ao inciso IV.

Manuscrito de Laennec relativa a observação de número I contida em nota de rodapé do inciso IV: ***"La distinction que nous regardons comme fondamentale dans la doctrine d'Hippocrate, le trouve encore plus clairement exposée en divers autres passages et principalement dans la suivant: en 2.º livre des épid. § cit. I. après avoir parlé en général de l'invasion des maladies; de leur accroissement plus ou moins rapide, de la lenteur ou des la promptitude des crises et de l'importance de reconnaître de bonne heure cette lenteur ou cette rapidité, il ajoute "on reconnaît cela, ...aux exacerbations et tous les symptômes l'ont continus qu'intermittens ou persévérants pendant un longtemp, (ilégível), aux (ilégível), aux douleurs; peut-être même, de toutes les autres choses communes "celles qui se manifestent promptement durent moins, celles que ne viennent que tard, ont une plus long durée. "... .. "(locução em grego - N. do A.)***

V.

"Les *épiphénonèmes* ou les *symptômes communs* qui s'observent le plus fréquemment dans les maladies, sont le délire, l'insomnie, l'agitation, la surdité, l'alteration de la vue, la diminution ou l'exaltation des forces, l'alteration dans la qualité ou la quantité des liquides sécrétés ou excrétés, etc."

VI.

"Chacun de ces phénomènes peut dans certains cas, exister séparément, et constituer alors, une maladie particulière ou au moins une indisposition plus ou moins grave. Ainsi l'on voit quelquefois le délire survenir sans fièvre chez un homme d'ailleurs bien portant.

Une maladie qui pourrait exister isolément devient donc quelquefois *épiphénonème* d'une autre.

Quelquefois aussi deux maladies sont réunies et compliquées."

VII.

"Il y a cette différence entre un *épiphénomène* et une complication, qu'on *épiphénomène* est produit par l'intensité de la maladie, et cesse dès que cette intensité diminue, et qu'une complication n'est dans aucune dépendance directe de la maladie avec laquelle elle existe, et ne cesse pas toujours quoiqu'on ait fait disparaître cette dernière. Un érysipèle, par exemple, est quelquefois un *épiphénomène* d'embarras gastrique, et disparaît dès qu'on a fait cesser ce dernier, ou que l'on a diminué son intensité par le moyen de l'émétique. D'autres fois un embarras gastrique est réellement compliqué d'un érysipèle, c'est-à-dire, que les deux maladies existent ensemble sans aucune dépendance réciproque bien marquée. Alors l'inflammation cutanée ne disparaît point par l'effet de l'émétique. Cependant lors que deux ou plusieurs maladies sont réunies chez le même individu, elles influent souvent les unes sur les autres, et dénaturent plus ou moins réciproquement."

VIII.

"Dans les maladies compliquées, il existe quelquefois des *épiphénomènes* qui peuvent être produits par plusieurs des maladies réunies. Ainsi, dans une pleurésie avec embarras gastrique, les urines briquetées peuvent être produites par l'une ou l'autre maladie, ou par toutes les deux à-la-fois."

IX.

"Les *symptômes propres* des maladies sont dus au dérangement que la cause morbifique introduit ou dans la texture, ou dans les fonctions d'une partie du corps ou de toute l'économie: aussi, sont-ils peut sujets à varier, si ce n'est par l'intensité. Les *symptômes communs*, au contraire, dépendent presque toujours des circonstances dans lesquelles se trouve placé le malade, comme du lieu qu'il habite, du climat, de la saison, et surtout de son idiosyncrasie: aussi sont ils très-variables, et la même maladie peut, dans diverses circonstances, être accompagnée d'*épiphénomènes* entièrement différents. Anotação manuscrita de Laennec: "***La fièvre elle même peut dans les maladies aiguës être considéré quelquefois comme un symptôme commun.***" *

Les crises sont de véritables *épiphénomènes*, car elles ne concourent pas à former le caractère distinctif de la maladie, et toutes les maladies aiguës se jugent en général aux mêmes jours manière. Les hémorragies, les déjections alvines, les urines, les crachats, les sueurs, peuvent faire juger toute espèce de maladie aiguë.

Une crise, en terminant une maladie, emporte ordinairement tous et *épiphénomènes*." *
 "***Hippocrate la considère quelquefois ainsi, v. de la diète dans les maladies aiguës §.III v.d.l.***"
 (Manuscrito de Laennec).

XI. (sic - p. 16).

"La connaissance des signes qui constituent le *propre des maladies* à par à Hippocrate moins utile (1) que celle des *signes communs* ou *épiphénomènes*, dont l'étude avait été négligée avant lui (2). Aussi s'est il attaché principalement au pronostic, et ses meilleurs ouvrages sont ceux qui sont relatifs à cette partie de la médecine".

XII.

"Les histoires de malades rapportées dans les I.^{er} et 3.^e livres des *épidémiques*, ne contiennent absolument que des symptômes communs à toutes les maladies, et propres seulement à établir le pronostic. Il semble même qu'*Hippocrate* en ait élagué avec soin tous les signes diagnostics: on n'y en trouve aucun, si ce n'est ceux qui peuvent servir aussi à éclairer sur l'évènement de la maladie (3). On ne doit pas chercher d'autre cause de la difficulté, et quelquefois de l'impossibilité que l'on éprouve à rapporter ces histoires à un cadre nosologique."

"(1) Dans une maladie, la première chose à examiner est ce qui constitue *sa force*; on examine ensuite *le reste*, et l'on traite l'affection *locale*: "... ..", etc". (locução em grego - N. do A.). "*Des Maladies des femmes*, liv. I."

"(2). V. le traité de la Diète dans la maladies aiguës, "... ..", etc." (locução em grego - N. do A.).

"(3) La manière dont *Galien* a commenté les *Epidémiques*, prouve évidemment l'opinion que j'émetts. En effet, le plus souvent il ne fait que rapprocher de chaque histoire de malade les sentences dont elle offre la confirmation. *Aubry*, dans ses *Oracles de Cos*, a suivi le même plan avec plus de clarté et de développement encore, et son livre présente réellement *Hippocrate* commenté par *Hippocrate*."

XIII.

"*Hippocrate* attachant moins d'importance aux signes diagnostics, qu'aux signes pronostics, n'a pas mis beaucoup d'exactitude dans la dénomination des maladies. Le nom d'une maladie lui paraissait peu important à connaître (1). Aussi serait-il peut-être impossible de former régulièrement une *Nosologie d'Hippocrate*."

XIV.

"Il paraît qu'il divisait les maladies en locales et en générales.

Il a très-bien connu la nature et le siège de a plupart des maladies chirurgicales (2). Mais il n'en est pas de même quant aux maladies locales internes. On trouve surtout un grand vide dans ses ouvrages, relativement aux maladies organiques lentes. Il nous semble qu'on peut principalement l'attribuer au défaut des connaissances que donne l'ouverture des corps (3)."

"(1) V. le traité *des Pronostics*, à la fin."

"(2) V. les Traités *des articles, des fractures, des fistules, des plaies de tête, des ulcères*."

"(3) Cependant les connaissances anatomiques d'*Hippocrate*, quelque imparfaites qu'elles fussent, et même plusieurs faits d'anatomie pathologique épars dans ses ouvrages, ne permettent pas de douter qu'il n'ait ouvert quelques cadavres.

On peut citer entr'autres un passage du *Traité des articulations*, dans lequel il décrit avec beaucoup d'exactitude les changements de rapport et de texture qui arrivent dans l'articulation scapulo-humérale, à la suite des luxations en bas de l'humérus, dont on n'a pas fait la réduction. V. *des Articulations*: "... ..", etc." (locução em grego (N. do A.)

"Peut-être le petit nombre des connaissances qu'ils nous a transmises, sur les maladies organiques lentes, vient-il de ce qu'il cessait de visiter les malades dans les affections confirmées de ce genre. La plupart des anciens médecins grecs avaient, à qu'il paraît, coutume de ne plus aller voir les malades qu'ils avaient

prononcé être dans un état désespéré, et *Hippocrate* lui-même, parlant de quelques phthisiques, dit qu'il ne sait s'ils ont vécu longtemps depuis le moment où ils ont été contraints de s'aliter. V. *Epid. lib. I*: "... .., etc" (frase em grego - N. do A.). V. aussi le livre de *l'Art*: "La Médecine ne met pas la main aux maladies incurables... "... .., etc." (locução em grego - N. do A.)

XV.

"*Hippocrate* a peu parlé des maladies, soit locales, soit générales, dans lesquelles il n'existe aucune lésion organique, et que les modernes nomment communément nerveuses. Il ne paraît pas avoir bien connu, au moins sous le rapport *nosologique*, toutes ces espèces ou variétés de ces maladies que nous distinguons actuellement."

XVI.

"Parmi les maladies générales, les fièvres sont celles qu'il a le mieux connues, et sur lesquelles il s'est le plus étendu. Il paraît qu'il regardait la fièvre comme une affection particulière et toujours de même nature (1). Il distinguait cependant plusieurs espèces de fièvre, mais seulement sous le rapport du type. Il les divisait en intermittentes tierces, quartes, quotidiennes, etc., et en continues (2). Il divisait ces dernières en fièvres aiguës et en fièvres lentes. Il n'a pas parlé bien clairement des fièvres rémittentes: il semblerait même qu'il les confondit avec les continues. Cependant il paraît, par quelques passages, que les hémitritées (1) et les *tritéphyes* (2) ou fièvres qui, par le type de leur redoublement, se rapprochent de la tierce, étaient des fièvres rémittentes." (p. 11-19).

"(1) Cette idée se trouve exposée plus ou moins clairement en plusieurs endroits de ses ouvrages. V. entr'autres le traité des *Maladies*, liv. 4, où il parle de la *fièvre* et de ses différents types. V. aussi le traité des *Vents*."

"(2) Parmi les fièvres, les unes sont continues, les autres sont intermittentes et ont des accès qui surviennent, soit le jour, soit la nuit. Ces dernières sont-demi-tierces, tierces, quartes, quintanes, etc. "... .., etc." (vocabulos gregos - N. do A.) *Epid. 1.^{er} liv. const.3.*"

"(1) La fièvre hémitritée, suivant *Galien*, a plusieurs redoublements avec frissons, et est cependant continue.

Il y en a deux espèces; l'une, composée d'une tierce intermittente et d'une quotidienne continue; l'autre formée d'une tierce continue jointe à une quotidienne intermittente; on la nomme, dit-il, *hémitritée*, parce qu'elle est composée à moitié d'une tierce; de même que l'on nomme *demi-dieu* le fils "d'un dieu et d'une mortelle, "V. *Galien, des Fièvres, chap. 7 et 8. Galien* remarque encore dans ce chapitre, qu'*Agathinus, Archigènes*, et quelques autres médecins, ont admis d'autres hémitritées.

Ce mot est un de ceux dont on a le plus abusée en médecine. On peut voir dans *Spigel* (de Semitertianâ) un grand nombre de sens différents qui lui ont donné les modernes, faute avoir bien compris celui dans lequel les anciens l'avaient entendu."

"(2) Ces fièvres étaient continues et sans aucune intermittence; elles se rapprochaient de la forme de la tierce, et avaient un redoublement plus fort un jour que autre: "... ..", etc" (palavras gregas - N. do A.). Epid. liv. 1, const. 1. (a)"

" (a) Ces deux dernières mots ne sont pas bien exactes, en lisant attentivement les 1^{er} livre des épidémiques il me paraît clair, que le passage suivant prouve que l'hémittée d'hippocrate était une rémittente double tierce dans le sens de Pinel et des modernes, c'est-à-dire, de ceux qui torment le nom de remittentes aux fièvres dont les redoublement se font par, froid, chaleur et sueur. La passage dont je veux parler est la même qui est cité dans la note (1) de la page suivante celui qui est cité à la note (2) de celui-ci prouve ce me semble que les tritéophyes d'hippocrate étaient des fièvres continues avec simples redoublement sans frissons, ni frissons, ni froid precurseurs, mais sous le type (ilegível) Spiegel en décrivant les hemitritées de Galien a embrouillée cette matière." (Manuscrito de Laennec)

... ..

XXXVI.

"Ne pourrait-on donc pas considérer avec *Hippocrate*, la fièvre comme une affection *essentielle* (1), qui peut être compliquée de toutes les autres maladies, ou les compliquer toutes; qui reçoit, des maladies qui la compliquent, une influence marquée; qui modifie d'une manière quelconque, celles dans lesquelles elle survient; qui soit qu'elle existe seule, soit qu'elle se trouve réunie à d'autres affection aiguës ou chroniques, peut être accompagnée de tous les symptômes qui constituent les *choses communes des maladies*."

XXXVII.

"De cette manière, on ne reconnaît que deux espèces de fièvre continue; l'une aiguë, et l'autre lente (2); à la rigueur, on pourrait même n'en admettre qu'une espèce.

La fièvre, soit aiguë, soit lente, peut être elle même un épiphénomène dans beaucoup de maladies (3). Ainsi, dans une panaris, la fièvre aiguë qui survient quelquefois quand l'inflammation devient très-intense, est réellement un épiphénomène. Dans la phthisis ou consommation générale produit par des tubercules du poumon, la fièvre lente qui se manifeste vers la fin de la maladie, est un épiphénomène.

Dans plusieurs des cas très-différents entr'eux, que les auteurs indiquent sous le nom de fièvres *lentes nerveuses*, la fièvre est souvent qu'un épiphénomène. Ainsi, la nostalgie accompagnée par moments de fièvre lente, est souvent regardée comme une fièvre *lente nerveuse*."

"(1) Cette manière de voir, que je n'appuie ici que sur l'autorité d'*Hippocrate*, sera bientôt démontrée par des faits. M. Fizeau, jeune médecin auquel l'École de Médecine a décerné, en l'an X, * le premier prix de l'école pratique, m'a dit avoir observé chez plusieurs malades une fièvre véritablement simple et sans aucune complication gastrique, muqueuse, etc. Il se propose de publier incessamment un travail sur ce sujet. Depuis qu'il m'a communiqué ces observations, j'ai vu moi-même deux cas de cette nature."

"(2) On a déjà remarqué que la fièvre hectique se manifeste quelquefois sans aucun vice organique. (V. Recherches sur la fièvre hectique sans désorganisation des viscères, par Broussais, Paris, an X.)

Les fièvres hectiques de cette nature sont réellement des *fièvres simples lentes*."

"(3) Je commence par la fièvre, affection qui est certainement la plus commune de toutes; car elle peut accompagner toutes les autres maladies." "... ..", etc (frase em grego - N. do A.) Hipp., *des Vents*."

* *An X* do calendário revolucionário ou republicano francês (1872 a 1805) corresponde ao período de 1801 a 1802 no calendário gregoriano. (N. do A.)

XXXVIII.

"Les détails dans lesquels je viens d'entrer confirment ce que j'ai avancé plus haute (p. 16); savoir qu'Hippocrate regardait tout ce qui a rapport au pronostic comme plus nécessaire à connaître, que ce qui est relatif au diagnostic seulement. Cependant il avait sur la nosologie les vues les plus saines. On voit par divers endroits de ses écrits, qu'il eût voulu fonder la distinction des maladies sur la nature des lésions organiques qu'elles occasionent dans l'économie animale (1); et cette base, lorsqu'elle exist, {car il est des maladies qui ne laissent aucune trace de leur existence}, est certainement la plus solide qu'on puisse choisir." (p. 32-33).

"(1) V.entr'autres le passage suivant: "Les différences des maladies existent dans ... le sang, la pituite, la bile, les humeurs, la chair, la graisse, les veines, les artères, les nerfs, les muscles, les membranes, le cerveau, la moelle épinière, la bouche, la langue, l'estomac, le ventre, les intestins, le diaphragme, le péritoine, le foie, la rate, les reins, la vessie, la matrice, la peau Les maladies peuvent être plus ou moins intenses. Leurs signes sont: la démangeaison, la douleur, la rupture, l'état des facultés intellectuelles, la sueur, le sédiment des urines, la tranquillité, l'agitation, l'état de la vue, de l'imagination, l'ictère, le hoquet, les convulsions épileptiques, le sang, le sommeil, "... .." (locação em grego - N. do A.) etc *de l'Aliment*."

§ . III.

Utilité de la doctrine d'Hippocrate relativement à la Médecine-pratique.

I.

"On doit avouer avec *Hippocrate* que pour le but principal de la Médecine, pour guérir ou traiter les maladies, il importe beaucoup moins de connaître parfaitement leurs leurs caractères spécifiques (1) que les *signes communs* qui peuvent survenir dans toutes, et qui servent à en indiquer le degré ou la violence.

Aussi voit-on que la plupart des médecins-praticiens s'attachent principalement à l'observation des épiphénomènes, et que plusieurs d'entr'eux finissent par oublier entièrement les idées nosologiques qu'ils avaient puisées dans les écoles; d'où quelquefois de jeunes médecins prennent occasion de les accuser d'ignorance, pensant qu'ils manquent des connaissances les plus simples et les plus utiles; tandis qu'au fond, si le praticien ne les possède pas parfaitement, c'est qu'il les regarde comme peu importantes, et qu'il s'attache de préférence à une étude plus difficile, et dont il retire plus d'utilité.

Ainsi, un praticien appelé appelé auprès d'un malade attaqué d'une inflammation interne avec fièvre aiguë, portera principalement son attention sur le degré de la douleur; sur l'état des forces, des déjections, des urines, enfin sur tous les *épihénomènes*, et d'après cet examen, il portera son pronostic, il tirera ses indications. Il s'occupera peu des symptômes qui pourraient lui indiquer si l'inflammation a son siège dans la plèvre ou dans le poumon, dans la substance du foie ou dans sa tunique péritonéale. Ces derniers fixeraient au contraire presque uniquement l'attention du jeune médecin, qui, content d'avoir reconnu l'*espèce* de la maladie, s'occuperait peu du reste."

"(1) Je ne parle ici que des maladies internes, et il faut évidemment exclure de cette proposition la plupart des maladies chirurgicales."

II.

"S'il est vrai que, dans le plus grand nombre des cas, les indications curatives sont basées sur la nature des *épihénomènes*, on doit dire avec un célèbre praticien de nos jours (1), que quoique le terme de *médecine symptomatique* ne soit ordinairement prononcé qu'avec l'expression du mépris, on fait cependant presque toujours une médecine réellement symptomatique. Une fièvre aiguë, par exemple ne présente par elle-même aucune indication particulière: mais si elle est compliquée d'embaras gastrique; si elle est accompagnée de faiblesse extrême, de pléthore, des symptômes nerveux, etc, ces *épihénomènes* sont les premières choses que l'on cherche à faire disparaître; quand ils ont cessé, la fièvre, débarrassées de ces entraves, suit sa marche, et se termine ordinairement heureusement."

III.

"Les cas où l'on guérit empiriquement, comme, par exemple, les affections syphilitiques, sont les seuls où l'on puisse souvent se dispenser de faire la médecine symptomatique. Il en est de même de ceux où l'on connaît la cause de la maladie. où on peut la détruire, et où, en la détruisant, on détruit tous ses effets, comme il arrive dans plusieurs cas chirurgicaux. Encore, dans ces derniers, est-on quelquefois obligé de commencer par attaquer quelques *épihénomènes* graves, qui accompagnent l'affection principale. Ainsi dans une luxation ou dans une fracture, souvent le gonflement et la douleur sont tels, que l'on ne peut tenter la réduction qu'après avoir d'abord dissipé ces accidents par des cataplasmes, par la saignée, etc."

"(2) Le professeur *Corvisart*. Je saisis cette occasion de lui témoigner ma reconnaissance, pour les excellentes leçons qui j'ai reçues dans ses cours de clinique."

IV.

"L'abus que font de la *médecine symptomatique* des personnes qui, souvent, manquent les données premières sur lesquelles est fondée l'art de guérir, est la seule cause du sens défavorable que l'on attache à ce mot. Cettes, il ne faut pas imiter l'ignorance téméraire de ces hommes qui, sans aucunes connaissances médicales, sans aucun but fixe, attaquent tous le symptômes les uns après les autres, soit au hasard, soit dans l'ordre de l'urgence apparente.

La bonne médecine symptomatique consiste à attaquer toujours le symptôme principal, celui dont plusieurs autres dépendent; la mauvaise, à courir après ces dernières, qui constituent ce que les pathologistes nomment *symptôme du symptôme*.

Dans une fièvre intermittente accompagnée d'embaras gastrique, cette dernière affection est une complication, ou si l'in veut un symptôme principal d'où plusieurs autres dérivent, qui peut être accompagné, par exemple, d'un mal de tête très fort. Il serait ridicule, dans ce cas, d'aller attaquer en particulier ce mal de tête par des céphaliques, des pédiluves ou la saignée, tandis que l'émétique, en faisant cesser l'embaras gastrique, le fera aussi disparaître."

V.

"L'étude des *symptômes communs* des maladies sur lesquels se fonde le pronostic et le traitement, doit donc être cultivée avec soin. On ne peut étudier le pronostic à une meilleure source que dans les ouvrages d'*Hippocrate*; mais il faut avouer que cette étude est beaucoup plus longue et plus difficile que celle du diagnostic; car outre que les signes ne sont pas toujours certains (1), ils sont extrêmement nombreux, et par conséquent difficiles à retenir. Souvent même pour comprendre les sens d'une sentence de pronostic, il faut avoir vu se vérifier. Le meilleur moyen d'étudier les ouvrages d'*Hippocrate* sur le pronostic consiste, ce me semble, à suivre exactement les maladies au lit des malades, à recueillir jour par jour les phénomènes qu'elles présentent, et à écrire ensuite en marge les sentences d'*Hippocrate* relatives à ces phénomènes (1). De cette manière, on se les grave bientôt dans la mémoire, et on apprend à en connaître la véritable application."

"(1) On peut abréger les recherches qu'exige ce travail, en se servant d'un petit ouvrage intitulé *Manuale Medicorum*, Paris, 1739, dans lequel les sentences d'*Hippocrate* se trouvent disposées par ordre de matières. *L'Interpres clinique*, de Klein, présente à peu-près le même avantage, et offre de plus celui de réunir plusieurs sentences de pronostic découvertes par les modernes; mais pour connaître à fond ces dernières, il faut étudier les ouvrages originaux. De toutes les découvertes des modernes dans le pronostic, il n'en point de plus brillantes que celles du *D. Solano de Lucque sur le Pouls*. * V. *Nouvelles observ. sur les Pouls, etc.*, traduit de l'anglais de Nihell." **

* Francisco Solano de Luque, médico espanhol, de Antequara, no sul da Espanha. Em 1731, publicou *Lapis Lydius Apollonis (O Toque de Apolo)*.

** James Nihell, médico irlandês. Publicou, em 1741 "*New and Extraordinary Observations concerning to Protection of various Crises by the Pulse*".

[www.ncbi.nlm.nih.gov/pmv/articles/PMC503691/...](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmv/articles/PMC503691/)

VI.

"Quoique je considère avec Hippocrate le pronostic comme l'une des parties les plus utiles de l'art, comme celle qui dirige le médecin dans ce qu'il doit entreprendre pour la guérison, qui lui donne auprès des malades cette autorité qui commande la confiance, et que souvent est elle-même un moyen puissant de guérison; cependant je ne veux point dire qu'il faille négliger l'étude du diagnostic, ni cesser de faire des efforts pour classer les maladies d'une manière régulière.

Dans l'état actuel des connaissances médicales, il est indispensable de joindre à l'étude de la séméiotique portée si loin par *Hippocrate*, celle de la nosologie, dans laquelle les modernes ont une très-grand supériorité. C'est même, ce me semble, à cette dernière branche de la Médecine, qu'il faut qu'un jeune médecin s'attache particulièrement dans le commencement de ses études cliniques; car, sans cela, il ne saurait avoir d'idées claires sur les maladies."

"*Liberam profiteor medicinam, nec ab antiquis sum nec à novis; utrosque ubi veritatem colunt sequor; magni facio saepius repetitam experientiam.* Klein, *Interp. clinicus.*" * (p. 32-38).

* Ludwig Gottfried Klein (1716-1756). "*Interpres Clinicus*, publicado em 1754. Venetis. Ex Typographia Balleoniana / MDCCLIV / Superiorum permissu."

(<http://books.google>)

"Sentences physiologiques tirées d'Hippocrate.

I.

Le *grand principe* se porte du centre dans les parties les plus éloignées. De toutes les parties, il se fait un concours général vers le *grand principe*. *De l'Aliment*.

II.

Dans l'économie animale, tout tend au même but; tout sent et vit ensemble. *Ibid*.

III.

Quand un grand travail se fait dans toute l'économie animale, toutes les parties concourent; quand il se fait dans une seule partie, les organes qui sont dans cette partie y contribuent seuls. *Ibid*.

IV.

L'animal vit; chaque partie d'un animal a aussi sa vie particulière. *Ibid*.

V.

Il n'y a qu'un aliment, et il y a plusieurs sortes d'aliments

VI.

Un aliment n'est pas toujours aliment. *Ibid*.

VII.

L'aliment parvient des parties intérieures jusques dans les poils, les ongles et toute la superficie extérieure du corps: il se porte des parties extérieures aux intérieures. *Ibid*."

Bibliografia

1. "René-Théophile-Hyacinthe LAENNEC. Propositions sur la doctrine d'Hippocrate, relativement a la médecine-pratique. A Paris, de l'Imprimerie de Didot Jeune, Imprimeur de l'École de Médecine, rue des Maçons-Sorbonne,n° 406, An XII (1804.)"

Exemplar do acervo da biblioteca particular do autor deste trabalho.

2. "René-Théophile-Hyacinthe LAENNEC. Traité de L'Auscultation Médiante et des Maladies des Poumons et du Coeur. Second Édition Entièrement Refondue. Tome Premier. Paris, J.-S. Chaudé, Libraire-Éditeur, Rue de la Harpe, n° 56. 1826." (Folha de rosto da edição original de 1826).

Ibid.

3. LAENNEC. Traité de l'Auscultation Médiante et des Maladies des Poumons et du Coeur. Reproduction en fac-simile de la seconde édition (1826).Tome I. Masson et C^{ie}, Editeurs. Libraires de l'Académie de Médecine 120, Boul^d Saint-Germain, Paris 1927."

Ibid.

4. "René Dumesnil et Flavien Bonnet-Roy avec la collaboration de .. (*et als*). Les Médecins Célèbres. Editions d'Art Lucien Mazenod. Les Editions Contemporaines S. A. Geneve / Editio S. A.": Paris, p. 160-163, 1947. "Imprimé en Suisse."

Ibid.

5. Littré É. Dictionnaire de Médecine / de Chirurgie, de Pharmacie / de l'Art Vétérinaire et des Sciences qui s'y rapportent. Dix-Septième Édition. Librairie J.-B. Baillièrre et Fils: Paris, p. 318, 1893.

Ibid.

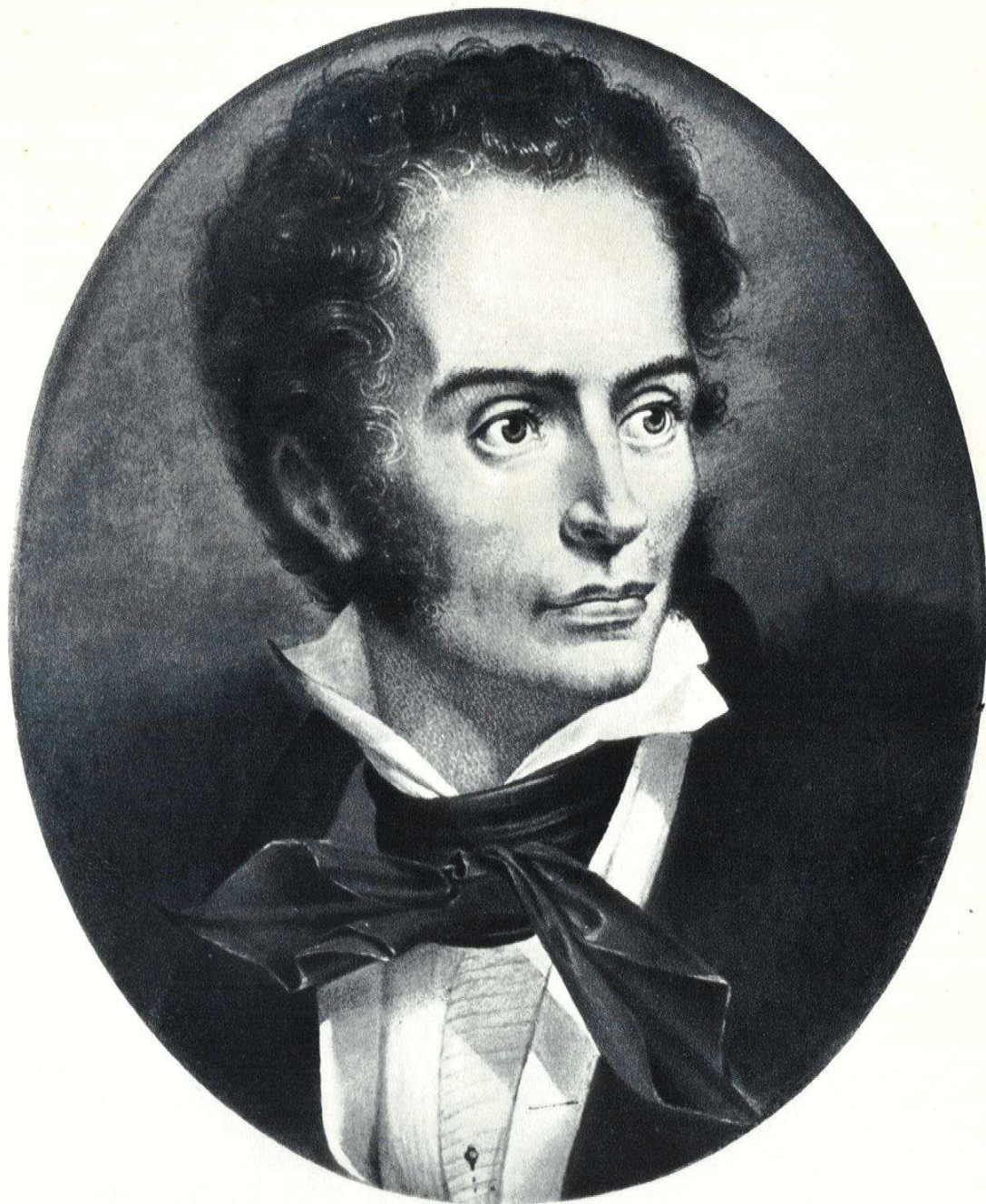
Música incidental

1. *Operettes Françaises* / Sutherland - Crespín / *Orphée aux Enfers* (Orfeu no Inferno): Offenbach. Orquestra da Suisse Romande. Ernest Ansermed / 1960

2. *Notre-Dame de Paris* / d'après l'oeuvre de Victor Hugo / *Le temps de cathédrales* / *Gringoire* (Bruno Peletier) / Paroles : Luc Plamondon / Musique : Richard Cocciante / 1997 pomme MUSIC

3. *La Marseillaise* / Arrangements : Hector Berlioz / "Allons, enfants de la patrie" Kiri Te Kanawa / Jesseye Norman / Plácido Domingo

Coros e Orquestra de Paris / Daniel Barenboim / 1990 / Altaya / Barcelona.

ICONOGRAFIA**Laennec**



PROPOSITIONS N^o. 241.

SUR

LA DOCTRINE D'HIPPOCRATE,

RELATIVEMENT A LA MÉDECINE-PRATIQUE,

*Présentées et soutenues à l'École de Médecine de Paris,
le 22 Prairial an XII,*

PAR RENÉ-THÉOPHILE-HYACINTHE LAENNEC,
de Quimper (département du Finistère.)

A PARIS,
DE L'IMPRIMERIE DE DIDOT JEUNE,
Imprimeur de l'École de Médecine, rue des Maçons-Sorbonne, n.º 406.
AN XII. (1804.)

PRÉSIDENT,
M. BOURDIER.

EXAMINATEURS,
MM. BAUDELLOCQUE.
BOYER.
CHAUSSIER.
CORVISART.
DEYEUX.

Par délibération du 13 frimaire an 7, l'École a arrêté que les opinions émises dans les dissertations qui lui sont présentées, doivent être considérées comme propres à leurs auteurs; qu'elle n'entend leur donner aucune approbation ni improbation.

OPTIMO, DILECTO PATRUO,
SECUNDO PATRI,
GUILHELMO-FRANCISCO
LAENNEC,
DOCTORI MEDICO MONSPELIENSI,
EXERCITUUM OLIM MEDICO,
NOSOCOMIORUM NANNETENSIVM PRIMARIO MEDICO, etc.

Ob educationem à pueritiâ institutam,
Optima in studio Medico consilia,
Et omnis generis beneficia,

THESES HASCE INAUGURALES
DICAT ET VOVET,

Gratus et amantissimus discipulus,
R.-T.-H. LAENNEC.

P R O P O S I T I O N S
S U R
LA DOCTRINE D'HIPPOCRATE,
RELATIVEMENT A LA MÉDECINE-PRATIQUE.

Ἱατρικὴ δὲ πάντα παλαι ὑπαρχοῦσι, καὶ ἀρχὴ καὶ ὁδὸς ἰατρικῆς, κατὰ ἤν καὶ τὰ ἰατρικὰ ποιεῖν τε καὶ καλῶς ἔχοντα ἰατρῶν, ἐν πολλῷ χρόνῳ, καὶ τὰ λοιπὰ ἐυρεθησάντων, ἢ τις ἰκανὸς τε ἦν, καὶ τὰ ἰατρικὰ εἶδος, ἐκ τούτων ὁρμημένος ζήτην. Ὅσις ᾗ ταῦτα ἀποβαλὼν, καὶ ἀποδοκιμασῶν πάντα, ἑτέραν ὁδὸν, καὶ ἑτέραν σχηματῶν ὑπαρχοῦσι ζήτην, καὶ φησὶ τε ἰατρικῶν, ἰεραπειῶν, καὶ ἰεραπειῶν.

Περὶ ἀρχαίων ἱατρικῶν.

« La médecine n'est point une science nouvelle. Depuis
« longtemps ses principes sont trouvés, et sa route est tracée.
« En les suivant, on a fait, pendant un long espace de temps,
« un grand nombre de belles et d'utiles découvertes; et tout
« homme qui, doué des dispositions nécessaires, instruit de
« ce qui a été fait avant lui, partira de ce point et suivra la
« même route, en fera encore de nouvelles. Mais si quelqu'un,
« rejetant les travaux de ses prédécesseurs, et méprisant tout,
« cherche par un autre chemin et avec une autre manière de
« voir, et qu'il se flatte d'avoir trouvé quelque chose, il se
« trompe, et il trompe les autres. »

HIPPOCRATE, sur l'ancienne Médecine.

AUCUN auteur n'a joui d'une réputation supérieure à celle d'*Hippocrate*; aucun n'a été aussi universellement estimé. Depuis les beaux siècles de la Grèce jusqu'à nos jours, toutes les sectes l'ont appelé le Père de la Médecine, et presque toutes ont-elles

(6)

voulu en faire un de leurs chefs. Cet accord unanime entre des hommes dont les opinions sont entièrement opposées sur une foule d'autres points, s'explique peut-être assez facilement. Les écrits d'*Hippocrate* sont une mine presque inépuisable de faits, et les faits sont de tous les âges et de toutes les sectes; car en médecine, comme dans les autres sciences qui ont pour objet l'observation de la nature, tous les hommes voient à peu-près les mêmes choses, et il n'y a guère de différences entre eux que dans les *idées systématiques* ou *théoriques*, c'est-à-dire, dans la manière de rassembler et de coordonner les faits (1).

Les idées systématiques sont ce qu'il y a de plus variable en médecine; chaque école, chaque âge a les siennes; et en général on se prévient contre un auteur, en proportion de ce que sa théorie s'éloigne de celle que l'on a soi-même. Sous ce rapport, *Hippocrate* est de tous les auteurs celui qui doit le moins déplaire. Nulle part il n'a exposé d'une manière suivie ses idées systématiques. Il semblerait qu'il n'a eu d'autre but que celui de rassembler sans ordre un grand nombre de faits sur divers points de la connaissance de l'homme, et principalement sur les signes et le traitement des maladies. Quelquefois même il paraît douter que la médecine puisse jamais avoir une méthode constante (2).

Cependant, en d'autres endroits, on voit qu'il cherche à ramener à des principes généraux les faits particuliers qu'il a observés: souvent même il émet des idées réellement systématiques, qui tantôt sont très-belles, tantôt n'ont aucune base solide, et qui quelquefois portent sur des principes que le progrès des connaissances médicales a fait depuis long-temps reconnaître pour faux. Mais jamais ces idées ne sont présentées avec assez de détails, pour qu'on puisse y reconnaître facilement un ensemble de doctrine.

(1) V. entr'autres le passage suivant: ἡ δὲ ἰατρικὴ ἐστὶν ἡ τέχνη κατὰ τὰς ἀνάγκαις διατάσσουσα, ἐν ἧς ἡ ἀσθένεια καὶ ἡ ἰατρικὴ ἐστὶν ἡ τέχνη κατὰ τὰς ἀνάγκαις διατάσσουσα, ect. Des lieux chez l'homme.

(2) Συνομα, ensemble, διορισμὸς, manière de voir.

(9)

§. I^{er}.*De la méthode d'Hippocrate.*

I.

La seule méthode par laquelle on puisse acquérir des connaissances solides en médecine, consiste à n'adopter aucun principe qui ne soit prouvé par un grand nombre de faits particuliers (1), à étudier avec soin les caractères et la marche des maladies, et à les traiter d'après des indications tirées de l'observation de ce qui a réussi dans des cas semblables. C'est-là cette méthode qu'*Hippocrate* dit avoir été connue longtemps avant lui, et qu'il regarde comme la seule au moyen de laquelle on puisse faire des découvertes réelles (2).

I I.

Tout ceux qui admettent que la médecine ne peut exister sans l'observation des maladies, et que l'on ne doit donner un médicament que d'après une indication positive, soit *rationnelle* (3), soit purement *empirique* (4), suivent réellement la méthode d'*Hippocrate*, quelle que soit d'ailleurs la différence de leurs opinions sur la manière de diviser les maladies, de poser ou de remplir les indications. Parmi les hommes qui ont cultivé la médecine, aucun ne s'est écarté sciemment de cette méthode; si ce n'est quelques esprits bizarres qui, rejetant toutes les connaissances médicales que le plus souvent ils ne possédaient pas, ont avancé qu'il était inutile

(1) On peut voir combien *Hippocrate* était attaché à ce principe, par un passage de ses *Epidémiques*, dans lequel il n'ose établir une règle de pronostic, parce qu'elle ne pose que sur quatre faits. V. *des Epidémies*, liv. 1, *ἔργα ὅτι ἰσχυρὸν ὑδαρῶδες, σκωπίον*, etc.

(2) *De l'anc. méd.* V. l'épigraphie ci-dessus p. 5.

(3) Appuyée sur le raisonnement et l'expérience.

(4) Appuyée sur l'expérience seule.

(10)

de connaître les maladies pour les guérir, ou même qu'il n'y avait qu'une *maladie* et qu'un *remède* (1).

I I I.

Puisque tous les vrais médecins suivent au fond la même méthode dans l'étude des faits qui constituent la science médicale, il est évident qu'il ne pourrait exister aucune différence d'opinions entr'eux, s'il était possible qu'ils examinassent ces faits sous tous leurs rapports. Mais, comme il n'est point donné à l'esprit de l'homme de saisir un aussi vaste ensemble, il arrive que chacun examine ces faits sous quelques uns de leurs rapports seulement, et que souvent on les prend sous des rapports différents. Ainsi, par exemple, les maladies peuvent se ressembler par leurs causes, par leurs symptômes, par les altérations organiques qui les accompagnent, par le traitement qui leur convient : voilà quatre des rapports sous lesquels on peut envisager les maladies, et il en existe beaucoup d'autres ; mais ces quatre seulement, pris chacun séparément pour base d'un cadre nosologique, donneront lieu à des différences très-grandes dans la manière de considérer les maladies entre des hommes qui cependant auront suivi la même *méthode*, ou la même *marche*.

I V.

Il y a donc une très-grande différence entre la *méthode* d'*Hippocrate*, ou sa manière de procéder dans l'étude de la médecine, et sa *doctrine*, ou l'exposition des *rapports* qu'il a choisis, et sous lesquels il a envisagé les maladies. Sa méthode doit être universellement suivie, parce qu'elle est prescrite par la nature des choses : sa *doctrine*, ou ce qui revient au même ses *idées systématiques*, peuvent être adoptées ou rejetées, parce que ce n'est qu'un cadre propre à mettre de l'ordre dans les faits, et que, s'il l'emporte sur les autres sous certains points de vue, il leur peut être inférieur sous quelques autres.

(1) *Mesmer*, et tous ceux qui ont cherché la *médecine universelle*.

(11)

S. I I.

Exposition de la doctrine d'Hippocrate relativement à la Médecine-pratique.

I.

Toute la doctrine médicale d'Hippocrate me paraît consister dans l'idée systématique suivante : *parmi les symptômes que présente une maladie , il en est qui lui sont propres et qui la caractérisent ; il en est d'autres qui peuvent se rencontrer dans toutes les maladies.*

Ainsi , par exemple , dans un érysipèle , la rougeur , la douleur , une tuméfaction légère et peu circonscrite , sont des caractères particuliers à la maladie ; elle ne peut exister sans eux. Le délire , la céphalalgie , la constipation ou la diarrhée , qui peuvent s'y joindre sont communs et à l'érysipèle , et à une multitude d'autres maladies.

I I.

Les symptômes du premier ordre constituent ce que l'on pourrait nommer *le propre* de la maladie. Ils servent à la distinguer de toutes les autres : ce sont les véritables *signes diagnostics* des pathologistes ; ils indiquent l'espèce et le siège de la maladie.

I I I.

Les symptômes du second ordre sont *communs* à toutes les maladies , et ne peuvent , par conséquent , servir à former leurs caractères distinctifs : ils indiquent seulement un trouble plus ou moins grand dans l'économie animale ; ils se manifestent toutes les fois que ce trouble existe , quelle qu'en soit la cause. Ainsi , les urines présentent un sédiment briqueté non seulement dans toutes les maladies , aux époques où il arrive quelque changement notable dans l'économie , mais même chez un homme sain qui a beaucoup couru , ou qui a mangé plus que de coutume.

I V.

Ces *symptômes communs* des maladies , indiquent leurs divers

(12)

degrés de violence ; il servent à porter le *pronostic* non-seulement sur l'événement de la maladie, mais même sur tous les *in-cidents* qui peuvent arriver pendant son cours : ils comprennent la plus grande partie des *signes pronostics* des pathologistes. Ces symptômes, étant en quelque sorte sur-ajoutés à la maladie, et ne faisant point partie de son essence, peuvent être appelés *épiphénomènes*, nom sous lequel quelques médecins ont désigné des symptômes dont ils ne pouvaient rendre raison par la nature de la maladie, et qui, par conséquent, étaient de même espèce que les *symptômes communs d'Hippocrate* (1).

(1) Cette division des phénomènes que présentent les maladies en symptômes *communs* et en symptômes *propres*, me paraît résulter de la manière dont les écrits d'*Hippocrate* sont composés. Presque toujours il parle séparément de ces deux ordres de symptômes ; quelquefois même il en indique plus ou moins clairement la distinction. « Ne vous inquiétez point, dit-il à la fin du *Traité des Pronostics*, de ce que vous ne trouvez point ici le nom de toutes les maladies ; car toutes celles qui se terminent dans le même nombre de jours, se jugent par les mêmes signes : *πολλὴν δὲ καὶ ὀλίγην νοσημάτων ἡμέραν, etc.* » (V. aussi le commencement du traité de la *Diète dans les maladies aiguës.*) Mais j'avoue que je ne connais aucun passage où il ait exposé formellement cette doctrine, si ce n'est peut-être le suivant : « *τὰ δὲ ἀπὸ τῆς νοσημάτων ἕξ ἢ διωγμάτων μαδότης ἐκ τῆς κοινῆς φύσεως ἀπαντῶν, καὶ τῆς ἰδίης ἑαυτοῦ, ἐκ τῆς νοσημάτων, ἐκ τῆς νοσημάτων, ἐκ τῶν προσφερομένων, ἐκ τῆς προσφερομένης* (*Epid.*, liv. I), que je traduisais alors ainsi : « Nous nous instruisons de ce qui est relatif aux maladies, en examinant ce qui est commun à toutes, et ce qui est propre à chacune ; en étudiant la nature de la maladie et la manière d'être particulière du malade, les phénomènes qui se présentent, et celui chez qui ils se manifestent. »

Galen (*Comment.* 3, sur le 1er. liv. des *Epid.* de *Meth. med.* *Adglauconem*), et *Celse* (*Préface*) ont entendu ce passage d'une autre manière ; et en sous-entendant le mot ἀσθενῶν, ils ont pensé que par ces mots ἐκ τῆς κοινῆς φύσεως ἀπαντῶν, *Hippocrate* avait voulu parler de la nature commune de tous les hommes, et de la manière particulière de chaque homme ou de son idiosyncrasie. Dans ce cas, les deux derniers membres de la phrase ἐκ τῆς νοσημάτων, ἐκ νοσημάτων, ἐκ τῶν προσφερομένων, ἐκ τῆς προσφερομένης, ne seraient presque qu'une répétition du premier ; car ils ont évidemment rapport aux différences que présente la même maladie chez les divers sujets.

(14)

Agitation, la surdité, l'altération de la vue, la diminution ou l'exaltation des forces, l'altération dans la qualité ou la quantité des liquides sécrétés ou excrétés, etc.

V I.

Chacun de ces phénomènes peut, dans certains cas, exister séparément, et constituer alors une maladie particulière ou au moins une indisposition plus ou moins grave. Ainsi l'on voit quelquefois le délire survenir sans fièvre chez un homme d'ailleurs bien portant.

Une maladie qui pourrait exister isolément devient donc quelquefois épiphénomène d'une autre.

Quelquefois aussi deux maladies sont réunies et compliquées.

V I I.

Il y a cette différence entre un épiphénomène et une complication, qu'un épiphénomène est produit par l'intensité de la maladie, et cesse dès que cette intensité diminue, et qu'une complication n'est dans aucune dépendance directe de la maladie avec laquelle elle existe, et ne cesse pas toujours quoiqu'on ait fait disparaître cette dernière. Un érysipèle, par exemple, est quelquefois un épiphénomène d'embarras gastrique, et disparaît dès qu'on a fait cesser ce dernier, ou que l'on a diminué son intensité par le moyen de l'émétique. D'autres fois un embarras gastrique est réellement compliqué d'un érysipèle, c'est-à-dire, que les deux maladies existent

* La distinction que nous regardons comme fondamentale dans la doctrine d'Hippocrate, de trois espèces plus clairement exposée en

divers autres passages et principalement dans la suite de son livre des épid.

Sec. I. après avoir parlé en général de l'invasion des maladies, de leur accroissement plus ou moins rapide, de la lenteur ou de la promptitude des crises et de l'importance de reconnaître ~~celle~~ de bonne heure cette lenteur ou cette rapidité, il ajoute "on reconnaît cela... aux exacerbations,.... à tous les symptômes tant continus qu'intermittens ou persévérants pendant un long temps, aux ulcères, aux crachats, aux douleurs; peut-être même de toutes les autres choses communes, celles qui se manifestent promptement ~~antérieurement~~ durent moins, celles qui ne viennent que tard, ont une plus longue durée. Ἰσὸς δὲ τῶ ἀκρῶν ὑψημάτων κρῖνον τὰ μετ' ἄλλων βραχύτερα, τὰ δὲ μακρότερον μακρότερα.

son silence, à la nature de ses pensées. Il faut aussi faire attention aux sommeils, aux veilles, aux insomnies, aux picotements, aux démangeaisons, et aux circonstances dans lesquelles ils surviennent, aux larmes, aux redoublements, aux déjections, aux urines, aux crachats, aux vomissements... aux abcès critiques ou perniciosus, à la sueur, au refroidissement, au froid avec frisson, à la toux, aux étouffements, aux hoquets, à la respiration, aux éructations, aux vents broyants ou non, aux hémorragies, aux hémorrhoides. Il faut surtout faire attention à ce qui arrive à la suite de ces symptômes. V. Epid., liv. I, τὰ τοῦ πάθος καὶ κλιμακώτερον, ἢ ταῦτα, etc. *

De leur invasion des maladies, de leur accroissement plus ou moins rapide, de la lenteur ou de la promptitude des crises et de l'importance de reconnaître de bonne heure cette lenteur ou cette rapidité, il ajoute "on reconnaît cela... aux exacerbations,.... à tous les symptômes tant continus qu'intermittens ou persévérants pendant un long temps, aux ulcères, aux crachats, aux douleurs; peut-être même de toutes les autres choses communes, celles qui se manifestent promptement durent moins, celles qui ne viennent que tard, ont une plus longue durée. Ἰσὸς δὲ τῶ ἀκρῶν ὑψημάτων κρῖνον τὰ μετ' ἄλλων βραχύτερα, τὰ δὲ μακρότερον μακρότερα.

(15)

ensemble sans aucune dépendance réciproque bien marquée. Alors l'inflammation cutanée ne disparaît point par l'effet de l'émétique. Cependant lorsque deux ou plusieurs maladies sont réunies chez le même individu, elles influent souvent les unes sur les autres, et se dénaturent plus ou moins réciproquement.

V I I I.

Dans les maladies compliquées, il existe quelquefois des *épiphénomènes* qui peuvent être produits par plusieurs des maladies réunies. Ainsi, dans une pleurésie avec embarras gastrique, les urines briquetées peuvent être produites par l'une ou l'autre maladie, ou par toutes les deux à-la-fois.

I X.

Les *symptômes propres* des maladies sont dus au dérangement que la cause morbifique introduit ou dans la texture, ou dans les fonctions d'une partie du corps ou de toute l'économie : aussi sont-ils peu sujets à varier, si ce n'est par l'intensité. Les *symptômes communs*, au contraire, dépendent presque toujours des circonstances dans lesquelles se trouve placé le malade, comme du lieu qu'il habite, du climat, de la saison, et surtout de son idiosyncrasie : aussi sont-ils très-variables, et la même maladie peut, dans diverses circonstances, être accompagnée d'*épiphénomènes* entièrement différents. *La fièvre elle-même peut dans les maladies aiguës être considérée quelquefois X. comme un symptôme à son tour. **

Les crises sont de véritables *épiphénomènes*, car elles ne concourent pas à former le caractère distinctif de la maladie, et toutes les maladies aiguës se jugent en général aux mêmes jours et de la même manière. Les hémorragies, les déjections alvines, les urines, les crachats, les sueurs, peuvent faire juger toute espèce de maladie aiguë.

Une crise, en terminant une maladie, emporte ordinairement tous ses *épiphénomènes*.

** Hippocrate la considère quelquefois ainsi v. de la diète dans les maladies aiguës §. III v. d. d.*

(18)

X V.

Hippocrate a peu parlé des maladies, soit locales, soit générales, dans lesquelles il n'existe aucune lésion organique, et que les modernes nomment communément nerveuses. Il ne paraît pas avoir bien connu, au moins sous le rapport *nosologique*, toutes les espèces ou variétés de ces maladies que nous distinguons actuellement.

X V I.

Parmi les maladies générales, les fièvres sont celles qu'il a le mieux connues, et sur lesquelles il s'est le plus étendu. Il paraît qu'il regardait la fièvre comme une affection particulière et toujours de même nature (1). Il distinguait cependant plusieurs espèces de fièvre, mais seulement sous le rapport du type. Il les divisait en intermittentes tierces, quartes, quotidiennes, etc., et en continues (2). Il divisait ces dernières en fièvres aiguës et en fièvres lentes. Il n'a pas parlé bien clairement des fièvres rémittentes : il semblerait même qu'il les confondit avec les continues. Cependant

avaient prononcé être dans un état désespéré, et *Hippocrate* lui-même, parlant de quelques phthisiques, dit qu'il ne sait s'ils ont vécu longtemps depuis le moment où ils ont été contraints de s'aliter. V. *Epid.*, lib. I : καὶ τῶν κατακλιθέντων οὐκ ἴδῃα ἢ τις μακρῶν χρόνων διαγενῆσθαι, etc. V. aussi le livre de l'*Art* : « La Médecine ne met pas la main aux maladies incurables... ὅτι μὲν ἄν καὶ λόγος εἴη ἰαυτοῦ » ἐπιποροῦς εἰς τὰς ἐπιποροῦς ἔχει ἡ ἰατρικὴ, etc. »

(1) Cette idée se trouve exposée plus ou moins clairement en plusieurs endroits de ses ouvrages. V. entr'autres le traité *des Maladies*, liv. 4, où il parle de la fièvre et de ses différents types. V. aussi le traité *des Vents*.

(2) « Parmi les fièvres, les unes sont continues, les autres sont intermittentes et ont des accès qui surviennent, soit le jour, soit la nuit. Ces dernières sont demi-tierces, tierces, quartes, quintanes, etc. πρῶτοι οἱ μὲν ζῶντες, etc. » *Epid.* 1.^{re} liv. const. 3.

(19.)

il paraît, par quelques passages, que les héméritées (1) et les *tritœophyes* (2) ou fièvres qui, par le type de leur redoublement, se rapprochent de la tierce, étaient des fièvres rémittentes.

XVII.

Il ne paraît pas avoir songé à diviser les fièvres d'après leurs symptômes, ainsi que l'ont fait la plupart des modernes. Cependant il se sert quelquefois de termes qui sembleraient, au premier abord, indiquer une division de ce genre. Les expressions de fièvres *phricodes*, *lingodes*, *lipyriennes*, *ardentes*, et *épiales*, reviennent surtout très-fréquemment dans ses écrits. Tous les auteurs qui ont divisé les fièvres en plusieurs genres ou espèces, ont pensé que par chacun de ces noms, Hippocrate entendait une espèce de fièvre distincte de toutes les autres; et ils ont fait, pour rapporter ces prétendues espèces de fièvres à celles qui leur étaient connues, des efforts dont l'inutilité aurait dû les convaincre de leur erreur.

Il me paraît évident que, par ces noms, Hippocrate a voulu in-

(1) La fièvre héméritée, suivant Galien, a plusieurs redoublements avec frissons; et est cependant continue.

Il y en a deux espèces; l'une, composée d'une tierce intermittente et d'une quotidienne continue; l'autre formée d'une tierce continue jointe à une quotidienne intermittente; on la nomme, dit-il, *héméritée*, parce qu'elle est composée à moitié d'une tierce; « de même que l'on nomme *demi-dieu* le fils d'un dieu et d'une mortelle. » V. Galien, des Fièvres, chap. 7 et 8. Galien remarque encore dans ce chapitre, qu'Agathinus, Archigènes, et quelques autres médecins, ont admis d'autres héméritées.

Ce mot est un de ceux dont on a le plus abusé en médecine. On peut voir dans Spigel (de Semitertianâ) un grand nombre de sens différents que lui ont donné les modernes, faute d'avoir bien compris celui dans lequel les anciens l'avaient entendu.

(2) Ces fièvres étaient continues et sans aucune intermittence; elles se rapprochaient de la forme de la tierce, et avaient un redoublement plus fort un jour que l'autre: « *si de horis per 70 dies*, etc. Epid., liv. 1, const. 1. (a)

(a) ces deux dernières notes ne sont pas bien exactes. en lisant attentivement le passage des épidémiques il me paraît clair que le passage suivant prouve que l'héméritée d'Hippocrate était une rémittente double tierce dans le sens de Temt. et des modernes, c'est à dire de ceux qui bornent le nom de rémittentes aux fièvres dont les redoublements se font par *frœd* chaleur et sueur. Le passage dont je viens parler est le même que est cité dans la note (1) de la page suivante. celui qui est cité à la note (2) de celle-ci prouve ce me semble que ces *tritœophyes* d'Hippocrate étaient des fièvres continues avec simples redoublements sans frissons, ni froid précurseurs, mais sous le type tierce. Spigel en décrivant les héméritées de Galien a embrouillé cette matière.

* le passage suivant est encore très propre à prouver que telle était la manière de voir d'Hippocrate ; si elle sont atteintes de fièvre (les femmes en couches), elles s'en trouvent mal surtout, si elles sentent quelque gêne vers le gosier, ou si elles ont quelquefois des signes qui sont toujours dans les fièvres. — τὸ πρῶτον δὲ κακώτερον καὶ ἰσχυρότερον. 25. cap. 24.

diquer seulement, ou l'épiphénomène principal, ou la complication la plus grave qui accompagnait les fièvres dont il parle, sans cesser cependant de regarder ces choses communes comme très-distinctes de la fièvre, et de considérer celle-ci comme une affection séparée.*

X V I I I.

Ainsi en disant πυρετος φρικωδης, que les modernes ont traduit par fièvre phricode, Hippocrate voulait parler d'une fièvre dans laquelle il y avait des frissons, sans regarder cette fièvre comme une espèce distincte. Souvent même, en parlant d'une fièvre, il rassemble plusieurs épithètes de cette sorte. Dans le premier livre des Epidémiques, par exemple, il parle de « fièvres accompagnées de frissons » [φρικωδεις], aiguës, continues et sans intermissions, qui étaient « de l'espèce [τροπος] des demi-tierces [hémitritées] (1). »

X I X.

** caries qui surviennent à la suite des fractures et surtout de celles des os, on voit se manifester d'abord dans et enlaidies, des fièvres très-aiguës, continues accompagnées de hoquets, et qui tiennent au bout de peu de jours. τὸ πρῶτον δὲ ἐπιρροεῖς, ἐννεχέες, λυγρῶδες, τρομώδες, ἀσπασμοὶ γνῶμη, ἀπρόμοτοι, καὶ ὀλιγημεροί, αὐτίνοτες τὲ. 9. XII. 2. De Fr. 2. 2. ou même l'opéra dit que dans les

Il en est de même du mot de fièvre lingode [πυρετος λυγρῶδης ou λυγρῶδης] par lequel Hippocrate entendait seulement une fièvre accompagnée de hoquet. Il était si éloigné d'en faire une espèce particulière, qu'il mêle quelquefois ce mot, comme le précédent, à des épithètes analogues qui expriment d'autres épiphénomènes ou complications de la fièvre. Ainsi, dans le traité des Fractures, il dit que dans les fractures des grands os, avec délabrement*, lorsqu'on ne réduit pas la fracture, « il survient une fièvre avec « affection bilieuse et hoquet, et les os noircissent (2). »

(1) Ηἱ δὲ τούτοις πλείστοι ἀντιων τα παθηκασα τοιαυτῶ. φρικωδεις πυρετοι, ζοιχεις, οξεις, etc. Epidemion το προτον.

(2) Δὴ ἰσχυρότερον δὲ, πυρετοὶ οξεις, καὶ ἐπιρροαί, καὶ λυγρῶδες, καὶ ἐπιρροαί.

□ On peut encore voir dans le passage suivant combien il distingue la fièvre des complications ou des épiphénomènes désignés par ces sortes d'expressions. « lorsque les deux condyles de la mâchoire sont luxés... si on ne fait pas la réduction, il y a péril de mort à raison des fièvres continues qui surviennent de la longueur et de l'assouplissement qui surviennent. ἢ ἢ μὴ ἐμπεδῆ, σίνδονας ἢ ἢ καὶ τῆς φυχῆς ὑπὸ πυρετῶν ἐννεχέων καὶ νωθῆς καὶ καρωδίας. περὶ ἀρθρῶν. XXII

X X.

Hippocrate, pour indiquer les fièvres dans lesquelles il y a une chaleur très-considérable, les désignait ordinairement sous le nom d'ardentes [καυσαι]. D'ailleurs les fièvres auxquelles il donne cette épithète, n'ont souvent que ce caractère de commun, et diffèrent par tous les autres symptômes* (1). Elles ne se rapprochent donc que par cet épiphénomène, très-important à la vérité sous le point de vue de la pratique; mais qui ne peut non plus qu'aucun autre épiphénomène servir à établir une distinction spécifique entre les maladies, d'après la manière de voir d'Hippocrate.

X X I.

L'épithète d'épiale donnée quelquefois à la fièvre par Hippocrate, indique que les phénomènes fébriles étaient peu intenses (2).

(1) Comparez ce qui est dit des fièvres ardentes dans les divers endroits des ouvrages d'Hippocrate.

(2) Ἰπιαλος πυρετος, fièvre douce, racine ἴπιος, doux, tranquille.

Le mot de fièvre épiale a été entendu dans un autre sens par Galien, qui en fait un genre particulier de fièvre, dont il indique les symptômes. Sauvages a donné le nom d'épiale à une fièvre dans laquelle il y a froid à l'intérieur du corps, pendant que l'extérieur est chaud. (V. Nosol. meth. et. 2. Amphimerina Epiala.) Quelques auteurs anciens ont aussi donné d'autres significations au mot épiale. Sans examiner si les espèces de fièvres ainsi dénommées sont bien caractérisées ou non, j'observerai seulement que ce ne sont point là les fièvres épiales d'Hippocrate, et qu'Hippocrate n'attachait pas d'idée d'espèce à ce mot.

Dans le traité de la Supersétation, il dit que chez les jeunes filles dont les menstrues ne paraissent pas au temps convenable, il survient des douleurs, des vomissements, des attaques d'hystéries (μυρται προς τα σπλαγχνια τραπον). Dans les intervalles des accès, dit-il, la malade a faim et soif, et il existe une fièvre douce et lente (ἰπιαλος). Ὁραδι ἀπολιποσι, πικρη και διψη, ἰπιαλος πυρετος ἔχει, etc. Dans ce passage, le mot épiale, qui signifie doux, modéré, n'est évidemment qu'une épithète donnée à une fièvre symptomatique peu intense.

(a) ἐπιδημιων τὸ τρίτον. τμημα δεύτερον.

** il me paraît même certain qu'en se servant du mot καυσαι, Hippocrate ne voulait fort souvent exprimer que l'idée de chaleur brûlante, sans y joindre toujours l'idée de fièvre. au moins dans le passage suivant, qui fait partie de sa description d'une épidémie de gangrènes essentielles analogues au mal des ardens, est-il certain que le mot de καυσαι ne signifie que cela: car plus bas, il ajoute qu'il n'y avait pas toujours de fièvre: φθον καυσαινας καυσαι φθνεληχοι σημαλα ἀφθώδεα ἕα. ἐπιδ. γ. τμημα δεύτερον.

* Le passage suivant est très propre à prouver cette assertion et celle qui renferme le paragraphe XVIII. Ην δὲ ἡ καλασάβη, ἢ φθνεληχοι καυσαι, ὡδε ἀφθνενοι χαμαλοδες, αἰώδεες, φθνελοδες, πυρετος ὄχης, & διψώδεες λίγη, & παραληροι ἀπο οἰνῶν ἰσαέε μιχαρά. οἱ παροξυσμοὶ τοῖσι πλείστοισιν, ἐν ἀρήμοι. Περὶ δὲ τοὺς παροξυσμοὺς, λήθη, και ἀφεσις, και ἀφνενη ἀφρα τε τῆτοισιν αἰει μὴ γυ- χροτέρα ποδῶν και χείρων, σουλὴ δὲ περὶ τοὺς παροξυσμοὺς μιχαισα: πάλιν δὲ βραδέως και οὐ καλῶς ἀφθνερμεινοντο και πάλιν καλίνον, και διειδνετο.

On voit ce me semble, qu'Hippocrate n'attachait pas plus l'idée de fièvre à ce mot de καυσαι, ou de Chaleur brûlante, que nous ne l'attachons à celui de fièvre grave. On y voit encore qu'en parlant de cette fièvre aiguë, Hippocrate accumule les épithètes de φθνελοδες, αἰώδεες, etc. sans autre but que d'indiquer qu'elle était accompagnée de frissons, de délirium, etc.

(22)

X X I I.

Hippocrate a parlé quelquefois de la lipyrie dans ses écrits, mais sans dire précisément en quoi elle consiste. Il laisse entendre, par les endroits où il en parle, que c'est un symptôme qui accompagne quelquefois les fièvres; mais rien absolument ne prouve qu'il admit sous ce nom une espèce particulière de fièvre. Il paraîtrait même qu'il a rarement observé la lipyrie seule dans les fièvres, et que lorsqu'elle existait il a vu toujours en même temps des embarras gastriques. [Voy. *Coac.*, n.º 120.] Depuis *Hippocrate*, tous les médecins s'accordent à faire consister la lipyrie en une chaleur interne considérable, accompagnée de refroidissement des parties extérieures du corps. *Galien* pensait qu'elle était toujours causée par une inflammation interne. [Voy. *Galien*, *des Crises*, liv. 2, cap 7.] Cependant plusieurs modernes l'ont observée sans inflammation interne : c'est réellement un épiphénomène ou peut-être une complication qui peut survenir dans toute espèce de fièvres. Je l'ai observée deux fois dans des fièvres intermittentes de différents types. Elle a été observée dans des fièvres rémittentes tierces, et dans des fièvres continues avec redoublement en tierce [*tritéophyes d'Hippocrate*], qui étaient d'ailleurs accompagnées d'épiphénomènes très-graves. [Voy. *Journal de Médecine*, ann. 1757. *Sauvages*, *Nosol. méth.*, class. 2, *tritéophya*.]

Dans le traité *des Crises*, pour exprimer une fièvre accompagnée d'une chaleur très-grande (*αυρος*, f. ardente) qui devient plus douce en se changeant en lipyrienne, *Hippocrate* se sert du mot *ἐπιπιαστικός*, qui signifie littéralement *s'adcuoit*, et que la plupart des traducteurs ont cependant rendu par *passé à l'état de fièvre épiale*; quelques-uns même, croyant que ce mot concerne une fièvre semblable à l'*épiale* de *Galien*, ont traduit *fièvre algide* ou *avec grand froid*.

XXIII.

On se convaincra facilement d'ailleurs qu'Hippocrate n'a pas voulu indiquer par ces noms des espèces particulières de fièvre, si l'on considère qu'il n'a décrit nulle part ces prétendues espèces, et qu'en parlant de la fièvre il a toujours coutume d'indiquer, par des noms adjectifs, les principaux épiphénomènes, ou mêmes les circonstances qui l'accompagnent dans le cas dont il parle. Ainsi il parle de fièvres errantes [πλανήτας], inconstantes [ἀκτασάτους] (1), avec vertiges [ἰλιγγώδεις] (2), non mortelles [μη θανατώδεις] (3), très-légères [επιήλατους] (4), très-mortelles [φοβερωτάτους] (5), diurnes [ήμερινοῦς] (6), nocturnes [νυκτερινοῦς] (7), d'hiver [χειμερινούς] (8), longues [πολυχρονοῦς] (9), avec sueurs [ιδρωδέας] (10), mordantes, douces ou humides au toucher [δακνωδέας, ὤρησας, ῥοτιώδεις τῆ χειρὶ] (11), croissantes [ἐπαυαυδιδούσας], brûlantes

x doucement longues (μακροὶ ἐπισκιάδεις) diffi-
 à juger (ἐνέχρητος),
 sans beaucoup de soif,
 (ἐ πᾶν διψώδεις).
 47. I. lib.
 fortes (ὀχυροῦς),
 abondantes (πῆλυς ἐ
 πυρετός). ibid. II.
 ardentes (πυρετός
 καυτός) ib. IX. (πυρε-
 καυτώδεις). ib.
 aiguës (πορευ-
 ὄξυς);
 d'été (πυρετός, θε-
 ρινός. id. XXI.
 violente (πυρετός
 ὀφωδρός) ibid. LIV.
 avec toux (ἐν χροῦσι
 ῥοπιώδεις) ibid. XI.
 avec anxiété (ἀσώδεις)
 faible (βληκρός)
 de melle II. 6. VIII.
 bilieuse (χολώδεις)
 de vic. aut. LIV.
 avec lassitudes (κοπιώδεις)
 case. DIV. 8. jamais

- (1) Il faut laisser les fièvres inconstantes se fixer, puis on les attaque :
 Δι τούτων ἀκτασάτους τῶν πυρετῶν, etc. « De la Diète dans les maladies aiguës.
 Coac. 106.
- (2) Des Crises, des Pronostics.
- (3) Des Crises.
- (4) Φοβερωτάτοι καὶ ἐν ἑμῆσι δεινότερον γινώσκουσι.
- (5) Epid., lib. I, const. 2.
- (6) Ibid.
- (7) Des Aïrs, des Eaux et des Lieux.
- (8) Ibidem.
- (9) Μετὰ κνῆσι οἱ πυρετοὶ ἰσχυροὶ ιδρωδέας. « Pendant la canicule, il survint des

ἢ ἡπία, ὡς
 ἀδύνατα κατὰ
 ἔν ἀροτὰ φροῖ
 61V.

fièvres avec sueur. » Le mot ιδρωδέας est placé ici absolument comme on trouve la fièvre, elle était si »
 ailleurs les mots ἡπίατος, ὀρηκτός, etc., et Hippocrate ne laisse en cet endroit aucun doute sur la valeur de ces adjectifs; il distingue parfaitement la sueur obscure et difficile à reconnaître, si ce n'est »
 (épiphénomène) de la fièvre (le propre de la maladie.) Polycrate, dit-il, fut pris de la fièvre; et pour ce qui regarde la sueur, il l'éprouva de la manière qu'il a été dit. Epid., liv. 7. 6 II. id. de 4. d. l. πολυκράτει πυρετός, καὶ τὰ τῶν ιδρωτῶν ὅσα γέγραπται... ἐν τῷ τῷ πυρετῷ ὅτιος ἢ

(a). il semble que par ce mot qu'on ne peut rendre littéralement en français par une épithète équivalente et qui se traduirait plutôt par beaucoup de fièvre, Hippocrate ait entendu une fièvre ^{ordinairement} symptomatique non continue, mais qui revient souvent dans la journée. Il s'en sert deux fois dans le 7^e liv. des Epid. Sans le premier cas, il s'agit d'une fièvre qui paraît avoir été essentielle, mais le mot πῆλυς y est employé entièrement dans le sens que nous lui donnons. 4. 6. II. id. de 4. d. l. Le second cas prouve évidemment qu'on ne peut prendre le mot dans le sens de fièvre violente, très-forte ou aiguë. il s'agit d'une

(25)

phénomènes plus graves, qu'on ne peut guère dénommer avec quelque fondement la fièvre, d'après eux.

Quand dans une maladie aiguë, il existait à la fois de la fièvre et une affection locale, inflammatoire surtout, Hippocrate considère la X X V. fièvre comme un symptôme commun. *

D'un autre côté, presque tous ceux qui divisent les fièvres d'après leurs symptômes, reconnaissent cinq assemblages principaux de symptômes fébriles dont chacun s'observe assez souvent isolé, et ils admettent par conséquent cinq sortes de fièvres auxquelles on donne communément les noms d'inflammatoire, bilieuse, muqueuse ou pituiteuse, putride et maligne (1). Cette division, dont on trouve déjà quelques traces dans les écrits de Galien, a été formée pour ainsi dire peu-à-peu, et elle a été présentée avec plus ou moins d'exactitude par plusieurs auteurs (2), depuis ce médecin célèbre jusqu'à nos jours, où elle a été exposée dans tout son ensemble par Selle, et surtout par le professeur Pinel, qui l'a développée avec plus de clarté encore, et qui a cru devoir changer les noms donnés communément aux fièvres, en ceux de fièvre angioténique [inflammatoire], méningo-gastrique [bilieuse], adéno-méningée [muqueuse ou pituiteuse], adynamique [putride], et ataxique [maligne] (3).

* ἐστὶ ὅ ταῦτα ὀνόμασαν οἱ ἀρχαῖοι πνευρίτιν, καὶ περι- πνευμονίην, καὶ φρενίτιν, καὶ λιθάργον, καὶ χασσόν, καὶ τ' ἄλλα γνόσηματα, δασύα τεττέων ἐχώρενα ἔστι, ὧν οἱ πυρετοὶ τὸ σπικαν συνέχουσιν ὅντες, κτείνουσιν. δευτέρον δὲ πιαλαδίας λέγουσι § III v. d. l.

X X V L

La plus grande partie des fièvres que l'on observe de nos jours, se rapporte en général assez bien à ces cinq sortes. Cependant Hippocrate ne les a point décrites : il serait impossible qu'il ne l'eût

(1) Je ne parle ici que des sortes de fièvres qui sont généralement admises, et non point de celles que quelques-uns admettent et que d'autres rejettent, telles que les fièvres vermineuses, catarrhales, adéno-neuveuses.

(2) V. Lommius, Boerhaave, Stoll.

(3) Ce dernier terme est emprunté de Selle. V. Rudimenta pyretologiae, etc.

(30)

X X X I I I.

D'après la manière de voir d'*Hippocrate*, cette sorte de fièvre serait encore plus évidemment que les précédentes, une *maladie composée* : ce serait la *fièvre* compliquée avec une affection inflammatoire particulière de la membrane muqueuse intestinale. L'espèce de langueur qui existe ordinairement chez les malades atteints de cette fièvre, lui donne, il est vrai, un caractère particulier ; mais ce caractère tient à l'inflammation de la membrane muqueuse intestinale, et il se remarque même plus ou moins dans toutes les fièvres qui accompagnent les inflammations des membranes muqueuses, dans celles qui accompagnent le catarrhe pulmonaire, par exemple.

Dans toutes les autres maladies composées, il arrive presque toujours quelque chose d'analogue ; car il est très-rare que deux maladies existent ensemble sans influencer l'une sur l'autre, et se dénaturer un peu réciproquement. Si l'on admettait comme des différences spécifiques dans les fièvres, toutes celles qui naissent de l'influence des affections qui existent avec elles, on serait obligé, non-seulement d'admettre avec certains auteurs des fièvres catarrhales, des fièvres vermineuses ; mais même d'appeler, avec *Hoffmann*, fièvres de l'estomac, du foie, des intestins, etc., les inflammations de ces organes. ^(a)

X X X I V.

L'influence que l'inflammation d'un organe a sur la fièvre qui l'accompagne est certainement très-bonne à noter, mais elle ne suffit pas pour en faire une espèce particulière de fièvre. En décrivant chaque espèce d'inflammation suivant un système de classification quelconque, on doit seulement indiquer les symptômes particuliers que la fièvre qui l'accompagne présente ordinairement. Je dis ordinairement, car ces symptômes dépendants de l'influence

(a) *Hippocrate* était si éloigné de cette idée systématique, et en général de considérer la fièvre comme la maladie principale. Dans les cas où il y a une affection locale grave, que dans sa belle description d'une maladie gangréneuse, que quelques uns ont pris à tort pour la peste, (*ἐπιδημ. γ.*), après avoir décrit la maladie d'une manière très-détaillée, il parle seulement en passant de la fièvre qui l'accompagne, et il en parle comme d'un simple épiphénomène dont l'abaissement ne change rien au caractère de la maladie. *ἐν πυρετοῖσι τε ταῦτα, καὶ ἀνέν πυρετῶν.* et plus bas *ἄρρωστοὶ δὲ ἐν πυρετοῖσιν, καὶ ἀπό πυρετῶ, καὶ ἐπὶ πυρετοῖσι συνέπιπτεν.*

(39)

Sentences physiologiques tirées d'Hippocrate.

I.

Le *grand principe* se porte du centre dans les parties les plus éloignées. De toutes les parties, il se fait un concours général vers le *grand principe*. *De l'Aliment.*

I I.

Dans l'économie animale, tout tend au même but; tout sent et vit ensemble. *Ibid.*

I I I.

Quand un grand travail se fait dans toute l'économie animale, toutes les parties concourent; quand il se fait dans une seule partie, les organes qui sont dans cette partie y contribuent seuls. *Ibid.*

I V.

L'animal vit; chaque partie d'un animal a aussi sa vie particulière. *Ibid.*

V.

Il n'y a qu'un aliment, et il y a plusieurs sortes d'aliments.

V I.

Un aliment n'est pas toujours aliment. *Ibid.*

V I I.

L'aliment parvient des parties intérieures jusques dans les poils, les ongles et toute la superficie extérieure du corps: il se porte des parties extérieures aux intérieures. *Ibid.*

Dans la fracture de intentionem on voit survenir:

Hypera intermittens, Erythraea, typhoidea, Angustula, typhoidea
απροσμετα, απρόσμετα, απρόσμετα &c. supra de fract.

Qui est-ce qui serait d'avis que toutes ces epithetes indiquent certains
degrés différents de fièvre?

= = = =

Passages relatifs aux intermittentes pernicieuses. coac. 27. Diat. - ibid. 34.
 - aph. 43. lib. V. - epidem. sect. 11. 1.

= = = =

Galen pense que la chaueur est le principal caractère et le signe
essentiel de la fièvre; que dans les cas où les fébricitans n'ont pas de
chaueur sensible à l'extérieur, elle est contenue. - Epid. lib. VI, comm.
 I. text. XXX. edent. charlier. t. IX. p. 282 et seq.

= = = =

Suisant Boerhaave et Van Swieten - l'accélération du pouls est
 le caractère essentiel de la fièvre puisqu'il persiste pendant toute
 la durée de l'accès. comm. in aph. 570. Boerhaavii.

= = = =

Mettre Hippocrate en ordre à notre manière, est certainement
 une bonne chose: mais trouver quel était le sien serait encore mieux.

= = = =

Il n'y a d'essentiel dans la fièvre que le frisson, l'accélération
 du pouls et la chaueur.

Le frisson n'a pas lieu dans les fièvres de cause externe, comme
 celles qui sont dues à un exercice violent, à la colère &c. comm.
Van Swieten. in aph. 563. Boerhaavii.

= = = =

Febris, judicantur idem numero diebus, ex quibus sup. art. evadunt
homines et ex quibus perunt. Item placidissima febris, et signis securis
semis contingentes, quarto die desinunt aut perit. Malignissima vero, et
signis horrendissimis oborientes quarto die aut perit occident. pronot. S. 20.

= = = =

excellente description de la section et descriptions de ses signes, dans
Parker, de la conform. de la med. anc. et mod. p. 197.

= = = =

Jean Matthias Gesner a fait un opuscule de Dissina Hippocratica,
 très-utile pour l'intelligence de sa doctrine. Voir Haller. elementa
physiolog. t. I. p. 242.

nulla dari pathognomonica malignitatis signa, nullam que ejus definitionem
 cordi posse, nec ullam existere malignam febrem, que specifica sit, et sui generis,
 collecta febrium malignarum historia evincunt. hinc alia habetur in alio homine
 maligna fabricitante, malignitatis ratio, et ratio alia, alius etiam in aliis medendi
 methodus, sua cuius peculiaris malignitas est, sua que methodus therapeutica. Maxim
Hall. rat. medendi, pars I. cap. II.

Omnes ferè qui in explicando hippocrate, alios que antiquis medicina principibus
 operam navarent, hoc ut plurimum propositum habuerunt, et pro viribus insederunt, ut
 dogmata, ideas, observata que forma antiquorum artis magistrorum, ^{provisis seu lectis} ~~modis~~ ^{modernis} syste-
 matibus adaptarent, secundum que ^{quibusdamque illorum, sive} ~~modis~~ ^{methodos} exponerent. ex hinc tam multa observa-
 tam multa mania eis apparuerunt. nonne satis est ideas precipuas systematicas que
 horum auctorum, à quibus quati à fonte illorum Omnis theoria manat, nec non secundum
 quas omnes stricte observationes exposita sunt, investigare, studere que tunc omnia
 seu ferè omnia intelligere facilia videntur.

* multa sapè proxi utilia ex his uberrimis fontibus hanc modò hauriri possunt, sed quanta
 multitudo preceptorum, dogmatumque, ~~que~~ ^{que} nec ratione, nec observatione, inter se
 conciliari possunt.

Les jours critiques les plus ordinaires sont bien les 7, 14, 15, 21, 28: mais cette
 règle la plus générale n'est pas absolue. y que paribus diebus exacerbantur, postea
 judicantur. Quorum autem exacerbationes, in imparibus fiunt, in imparibus
 judicantur. Morb. popul. pag. 672. n° 55. — cette maxime est d'une grande
 importance dans la doctrine d'hippocrate. combien d'hommes même instruits, parmi
 ceux qui ont rejetté les jours critiques, n'y ont fait aucune attention, ~~alors qu'ils~~
~~avaient~~ de nos jours par exemple qui ne croirait hippocrate en défaut
 s'il observait une crise le 6^e ou le 8^e jour. avant de combattre hippocrate
 il faut étudier à fond sa doctrine.

„Distinguuntur quoque febres ex occasione unde conitales sunt, et
 febres ex repletione ven. tum ex materia effluente ut febris à bile tra. tum etiam
 ex accidente quodam insigniori concomitante; et alia sit ordens, alia singultiva,
 alia diuturna, alia abscondita, et innumera sanè nomina, hæc ratione febribus
 impostæ sunt. De nominibus vero non admodò sollicitus erat medicina parens,
 et enidius quidem vitio dat, quod passionum nominibus nimis inhaerent;
 ipse autem animum ad vehementiam febris, vires egrotantis, et inclinatio-
 tionem morbi pro ceteris attendebat. quest de febribus. comment. I.

Cherchez de la page 249. §. XXIII, = à tout ce que
 nous venons de dire pour prouver qu'en ajoutant au
 mot de fièvre, les ~~termes~~ épithètes de phricodes, a tous les
 hippocrate n'a point voulu désigner des espèces
 particulières de fièvres, mais seulement indiquer des
 complications ou des épiphénomènes qui se joignent
 à une fièvre, nous ajouterons une autre observa-
 tion qui nous paraît être une preuve convaincante,
 c'est que quelquefois il applique ces épithètes au
 malade et non point à la fièvre, et que dans
 d'autres cas, il s'en sert en parlant d'autre chose
 que de la fièvre.

ainsi au 7^e liv. des ep. il dit $\gamma\epsilon\sigma\phi\omicron\rho\beta\epsilon\iota\delta\omicron\gamma$
 $\sigma\upsilon\phi\epsilon\tau\omicron\varsigma\ \delta\epsilon\ \epsilon\upsilon\varsigma$... $\alpha\gamma\ \mu\epsilon\theta\ \eta\mu\epsilon\tau\epsilon\upsilon\ \alpha\sigma\mu\alpha\tau\omicron\delta\omicron\varsigma$. le dernier
 membre de phrase se rapporte évidemment d'après
 la construction, à l'homme et non à la fièvre,

et plus bas " la femme d'olympide, étant grosse
 de 8 mois fut prise de fièvre aiguë ($\epsilon\upsilon\sigma\phi$
 $\delta\epsilon\ \epsilon\upsilon\varsigma$) à l'occasion d'une chute. la langue était
 brûlante ($\sigma\tau\omicron\beta\delta\alpha\ \alpha\alpha\upsilon\sigma\iota\omicron\delta\omicron\varsigma$) sèche, âpre, jaune;
 --- le sommeil paraissait comateux ($\delta\omicron\upsilon\sigma\omicron\varsigma$... $\alpha\alpha\upsilon$
 $\mu\alpha\tau\iota\omicron\delta\omicron\varsigma$) etc. §. XXI. éd. de V. D. L.

Dans le même livre, on trouve le passage
 suivant: $\mu\alpha\lambda\lambda\omicron\gamma\ \delta\epsilon\ \epsilon\upsilon\ \sigma\iota\phi\epsilon\iota\ \tau\alpha\ \chi\omicron\delta\epsilon\tau\iota\alpha$, $\alpha\upsilon\tau\ \sigma\iota$
 $\eta\lambda\delta\epsilon\iota\pi\omicron\upsilon\tau\epsilon\varsigma\ \sigma\upsilon\phi\epsilon\tau\omicron\varsigma\ \alpha\gamma\ \delta\epsilon\beta\iota\ \phi\epsilon\tau\iota\alpha\ \epsilon\pi\iota\chi\eta\tau\iota\omicron\upsilon$, $\epsilon\tau\omicron\iota\ \epsilon\sigma\tau\iota$
 $\epsilon\sigma\tau\iota\ \delta\tau\epsilon\ \alpha\alpha\upsilon\sigma\iota\omicron\delta\omicron\varsigma\ \chi\eta\tau\omicron\upsilon$, $\alpha\gamma\ \epsilon\varsigma\ \gamma\epsilon\delta\eta\mu\alpha\tau\alpha\ \delta\epsilon\ \epsilon\iota\alpha$
 $\alpha\alpha\delta\iota\sigma\alpha\upsilon\tau\alpha\iota$. §. XI. c'est surtout en cela que surviennent
 des affections bilieuses et les fièvres intermittentes,
 ainsi que celles dans lesquels il survient des
 frissons. ces dernières deviennent quelquefois d'une
 mauvaise sorte et ~~doivent~~ ^{se changent} ~~devenir~~ ^{alors} être malades,
 aiguës. on voit ici le substantif $\phi\epsilon\tau\iota\alpha$ au lieu
 de ~~un autre plus ancien~~ l'adjectif $\phi\epsilon\tau\iota\omicron\delta\omicron\varsigma$ dont
 hippocrate se sert beaucoup plus souvent en
 parlant des fièvres ou ce symptôme à l'issue.
 il me semble que rien ne prouve plus clairement
 que cette manière de s'exprimer, qu'il n'atta-
 chait aucune idée d'espèce à de semblables
 épithètes.

Un peu plus loin: " phreudo... fut pris de
 frissons, puis de fièvre... au 4^e jour la
 fièvre était telle qu'elle pouvait être vaincue.

" par la main et quelle descendait moite sous elle.
 " $\epsilon\rho\pi\epsilon\lambda\omicron\varsigma \epsilon\chi\alpha\rho\epsilon\iota\sigma\tau\omicron \epsilon\rho\omicron\varsigma \chi\epsilon\iota\rho\alpha$... depuis
 " le commencement le malade était dans un état
 " d'anxiété $\acute{\alpha}\nu \alpha\sigma\chi\eta\tau\omicron\varsigma \acute{\alpha}\beta\omega\delta\epsilon\iota\sigma$... le septième jour,
 " il commençait à délirer... le 9^e... la fièvre et le
 " délire augmentant $\epsilon\tau \epsilon \omega\rho\epsilon\tau\omicron\varsigma \acute{\epsilon}\pi\iota\tau\epsilon\iota\upsilon\epsilon$ $\epsilon\tau \eta \tau\omicron\upsilon\alpha\delta\eta$
 " $\mu\eta\sigma\iota\varsigma$. — on voit dans toute cette observation combien
 il distingue toujours la fièvre de ses complications et
 de ses phénomènes, il décrit séparément et il distingue
 la marche de l'une et des autres, en rapprochant
 l'un des passages cités, de plusieurs autres passages
 du même livre, où en parlant de divers malades,
 il dit les artères temporales battaient fortement, la
 fièvre n'était plus sensible qu'au tempes, on voit
 qu'il n'attachait l'idée de fièvre qu'à celle de
 l'augmentation de chaleur à la peau et de
 vitesse dans la circulation, et il n'aurait pas
 par conséquent regardé comme fièvres essentielles,
 celles les maladies ou les symptômes ne sont pas
 constans pendant toute la durée de la maladie,
 comme dans beaucoup de nos fièvres malignes.

on voit encore dans cette observation une
 locution propre à la langue grecque et surtout au
 style d'Hippocrate et qui par analogie peut
 conduire à estimer la valeur des épithètes dont
 il s'agit. c'est celle de $\epsilon\beta\delta\omicron\mu\alpha\iota\omicron\varsigma \iota\delta\iota\omega\varsigma$ heur
 au 9^e jour. ~~l'expression est~~ le style
 d'Hippocrate est très-concis et il lui est très-ordinaire
 d'exprimer ainsi en un seul mot ce qu'il veut
 peu dire autrement sans périphrase.

on a pu voir d'ailleurs plus haut à la manière
 dont Hippocrate accumule les sortes d'épithètes en parlant
 d'une fièvre même symptomatique qu'il n'a jamais pu
 à faire de chacune d'elles, le nom d'une espèce particulière
 de maladie (S. J. XVIII. XIX.)

à ces raisons nous ajouterons encore qu'
 Hippocrate donne ces sortes d'épithètes à des
 fièvres purement symptomatiques comme on le voit
 dans le passage cité plus haut (S. J. XVIII. XIX.) et

Dans le nuisant: " Dans la Leucorrhée ... est
 " quelquefois accompagnée ... de douleurs d'estomac, de
 " frissons, de fièvres, de Cole pure et puriginieuse &
 " $\nu\pi\epsilon\tau\acute{o}\iota \ \xi\pi\eta\tau\acute{o}\chi\epsilon\delta\omicron\iota \ \chi\alpha\iota \ \chi\gamma\mu\phi\acute{\iota}\delta\epsilon\iota\varsigma$. De morbo
 mulierum II. N. D. L. §. I.

La même doctrine est évidemment supposée par divers autres passages
 d'Hippocrate entre lesquels, je choisis les suivants. en parlant des maladies des
 yeux il recommande avant de porter un prognostic, d'examiner les signes
 généraux des crises et ceux qui regardent des crises, qu'il a décrit ailleurs en
 parlant des fièvres, et surtout l'état des urines. c'est d'après ces signes et
 les différences des ophthalmies que l'on peut prédire la longueur ou la
 brièveté de la maladie. il faut, dit-il, prédire des récidives, ~~ici~~ comme
 ailleurs, prédire des récidives à ceux qui éprouvent du mieux sans qu'
 aucun signe favorable ait précédé et hors des jours décrets.
 procrat. lib. II. §. XXV. de de N. D. L.

plus bas en traitant des leucorrhées, après avoir parlé des crises
 de quelques circonstances qui rendent la maladie plus ou moins grave,
 il ajoute qu'il faut également avoir égard aux signes qu'il a décrits
 ailleurs comme mauvais. $\delta\epsilon \ \tau\iota\varsigma \ \dots \ \epsilon\lambda\alpha\beta\epsilon\tau\alpha \ \eta\ \tau\acute{\omega}\nu \ \sigma\upsilon\mu\phi\epsilon\iota\omega\upsilon \ \chi\alpha\iota \ \tau\ \sigma\omicron\upsilon\mu\phi\omega\upsilon$,
 à $\epsilon\gamma\gamma\alpha\phi\alpha \ \epsilon\iota\varsigma\alpha\iota$, $\alpha\sigma\phi\alpha\delta\epsilon\sigma\alpha\tau\alpha \ \Delta\lambda\epsilon\chi\epsilon\iota$ $\epsilon\tau\omicron\varsigma$. ibid. §. XXXI.



Laennec no Hôpital Necker de Paris

Gravura de Théobald Chartran (1849 - 1907)

A MONTPELLIER ,
 Chez SÉVALLE , et chez GABON et Compagnie.

A BAYONNE , chez MM.....	Gosse.
A BORDEAUX.....	{ Ch. Lawalle. P. Beaume.
A BREST.....	Lefournier et Desperiers.
A LYON.....	Maire.
A MARSEILLE.....	Chaix.
A RENNES.....	Duchesne.
A ROCHFORD.....	Faye.
A STRASBOURG.....	{ Levrault. Février. Treuttel et Würtz.
A TOULOUSE.....	Sénac.
A BRUXELLES.....	{ Demat. V ^e Lemaire.
A LIÈGE.....	{ Collardin. Desoer.
A MONS.....	Leroux.
A GENÈVE.....	{ Paschoud. Delarue.
A LONDRES.....	{ Baillièr. Bossange. Treuttel et Würtz.
A LISBONNE.....	Roland et Sémiond.
A SAINT-PÉTERSBOURG.....	Graff.

TRAITÉ
DE
L'AUSCULTATION
MÉDIATE

ET DES MALADIES
DES POUMONS ET DU COEUR,

PAR R.-T.-H. LAENNEC,

Médecin de S. A. R. MADAME duchesse de BERRY, Lecteur et Professeur royal en Médecine au Collège de France, Professeur de Clinique à la Faculté de Médecine de Paris, Membre de l'Académie royale de Médecine, des Sociétés de Médecine de Stockholm, Bonn, Liège, et de plusieurs autres Sociétés savantes nationales et étrangères, Chevalier de l'ordre royal de la Légion-d'Honneur, etc.

*Μέγα δὲ μέρος ἀγαῦμαι τῆς τέχνης
εἶναι τὸ δύνασθαι σκοπεῖν. #*

Pouvoir explorer est, à mon avis, une grande partie de l'art. Hipp., Epid. iii.

SECONDE ÉDITION ENTIÈREMENT REFONDUE.

TOME PREMIER.

Paris,

J.-S. CHAUDÉ, LIBRAIRE-ÉDITEUR,

RUE DE LA HARPE, N° 56.

1826.

PRÉFACE.

LE succès qu'a obtenu cet ouvrage a dû me porter à faire tous mes efforts pour rendre cette seconde édition plus digne de l'accueil qu'on a bien voulu faire à la première, et pour éclaircir les points que le défaut d'observations suffisantes m'avait forcé de laisser indécis ou dans un état d'imperfection quelconque.

J'ai changé entièrement l'ordre suivi dans la première édition; la plupart des faits qu'elle contenait étant tout-à-fait nouveaux, j'avais cru devoir suivre presque partout une marche analytique. Cette fois, au contraire, les observations principales ayant été vérifiées un grand nombre de fois et dans presque toute l'Europe, j'ai suivi la méthode synthétique, comme plus courte, et je n'ai conservé les formes de la dissertation que pour quelques propositions qui n'ont pas encore reçu la sanction d'un grand nombre de faits confirmatifs, recueillis par d'autres que moi ou mes élèves:

J'ai tâché de donner un traité complet du diagnostic et du traitement des maladies des organes thoraciques, et de resserrer tous les faits qui y ont rapport dans le plus court es-

EXPLICATION DES PLANCHES.

PLANCHE PREMIÈRE.

FIGURE 1. Le cylindre, réduit au tiers de ses dimensions réelles. (Tom. 1, pag. 10.)

- a.* L'obturateur ou en-bout.
- b.* Le corps inférieur du stéthoscope.
- c.* Le corps supérieur.
- d.* L'extrémité auriculaire ou destinée à être appliquée contre l'oreille.

FIGURE 2. Coupe du stéthoscope dans le sens de sa longueur.

- a.* L'obturateur ou en-bout.
- b.* Point de réunion des deux corps du cylindre.
- c.* Le corps supérieur.

FIGURE 3. Cette figure représente la même coupe, l'obturateur étant enlevé.

- a.* Corps supérieur ou auriculaire.
- b.* Corps inférieur ou pectoral.

FIGURE 4. L'obturateur ou en-bout.

- a.* Le corps de l'obturateur, fait du même bois que le reste du stéthoscope.
- b.* Petit tube de cuivre qui traverse l'en-bout et sert à le fixer dans le canal du stéthoscope.

FIGURE 5. Le corps inférieur du stéthoscope.

- a.* Le corps du stéthoscope:

1.

b. Tenon recouvert de peau, ou entouré de fil ciré, au moyen duquel le corps inférieur s'articule avec le supérieur ou auriculaire.

FIGURE 6. Diamètre réel du stéthoscope.

a. Diamètre du canal du stéthoscope.

FIGURE 7. Cette figure représente une coupe du lobe supérieur du poumon, présentant des tubercules à divers degrés, et une vaste excavation tuberculeuse. On y distingue çà et là quelques taches de matière noire pulmonaire : elles sont réunies en plus grand nombre entre l'excavation et le sommet du poumon. (Tom. 1, pag. 545.)

a. Excavation tuberculeuse très-vaste et anfractueuse, produite par le ramollissement de la matière tuberculeuse, qui tapisse encore çà et là ses parois.

bb. Sorte de colonnes informes et irrégulières traversant d'une paroi de l'excavation au côté opposé. Ces colonnes sont formées par du tissu pulmonaire condensé et comprimé ; elles sont recouvertes d'une couche légère de matière tuberculeuse.

cc. Masses formées par la réunion de plusieurs tubercules crus, et dont la coupe offre une figure découpée analogue à celle du trèfle des cartes à jouer. Les parties ombrées indiquent le tissu gris et demi-transparent des tubercules commençans ; les points blancs indiquent la matière tuberculeuse déjà jaune et opaque.

d. Granulations miliaires de Bayle. (Tom. 1, pag. 536.)

ee. Rameaux bronchiques s'ouvrant dans l'excavation.

f. Portion de la surface extérieure du poumon.

FIGURE 8. Cette figure représente une coupe du lobe supérieur du poumon gauche. On y voit une fistule pulmonaire vaste et très-ancienne, traversée par des vaisseaux sanguins oblitérés ; elle est tapissée

